

# CONVOCADOS TODOS OS PATRIOTAS PARA AS MANIFESTAÇÕES DO DIA 18

## VOZ OPERÁRIA

COMENTÁRIO NACIONAL

### Aprofundar o Desmascaramento do Carater de Guerra e Traição do Governo Feudal-Burguês de Vargas



Nesses dois primeiros meses de governo de Vargas já se acumularam de tal modo os fatos que denunciam seu caráter de guerra e traição nacional que ao próprio Vargas já não passa despercebida a decepção crescente dos setores populares que acreditaram em suas promessas demagógicas. Seu último discurso é a confissão deste reconhecimento, uma tentativa de prolongar com novas promessas sua influência sobre certas camadas do povo, que já não suportam mais a crescente carestia da vida, o aumento da miséria, da fome e da opressão.

Mas o fato primordial é que as massas, inclusive os setores que acreditaram e ainda acreditam na demagogia do velho tirano estadonovista exigem soluções concretas para seus problemas mais imediatos, e estas soluções não lhes pode dar este governo de latifundiários e grandes capitalistas, serviços do imperialismo ianque. Muito pelo contrário, a política de Vargas — política de latifundiários e grandes capitalistas, política de guerra e subordinação completa ao imperialismo norte-americano — agrava continuamente esses problemas e as condições gerais de existência do povo. Por isso, as promessas de Vargas encontram cada vez menor repercussão no seio das massas que as recebem, não com ceticismo, mas com irritação evidente. A cada promessa do ex-ditador do Estado Novo de baixar o custo da vida se sucedem os aumentos de preços; a cada promessa de melhorar as condições de trabalho da classe operária crescem a exploração e a opressão dos trabalhadores nas fabricas a cada promessa de reprimir a ofensiva dos tubarões contra o povo, sucedem-se as negociatas no próprio seio do governo. Isto confirma, em toda linha, a apreciação feita pelo Partido Comunista logo após a eleição de Vargas, apreciação que mostrou à classe operária e às massas como o campo de manobra do novo governo é realmente precário e estreito, como o seu caráter reacionário seria rapidamente desmascarado pelos fatos, pela contradição absoluta entre o que Vargas realiza, como governo dos latifundiários e grandes capitalistas atrelado ao campo da guerra e do imperialismo e o que esperam dele os setores populares que contribuíram para a sua eleição.

Seria, entretanto, um erro, e um erro bastante grave, considerar que os fatos, por si mesmos, serão suficientes para realizar o desmascaramento do novo governo em profundidade, para ganhar as massas que ainda tem ilusões em Vargas para as posições revolucionárias e para as lutas revolucionárias que levarão nosso povo à conquista da paz, da independência nacional e da democracia popular. Os fatos da vida diária são, apenas, um poderoso instrumento em mãos dos comunistas e dos militantes operários esclarecidos para educar as massas, para organizá-las e ganhá-las para as lutas revolucionárias. Os fatos são a base material para comprovar, diante das grandes massas, a justeza da orientação traçada no Manifesto de Agosto para a solução real dos problemas do povo. É o que já advertia ao Partido o informe político do Pleno de Fevereiro do Comité Nacional: «O governo de Getúlio será rapidamente desmascarado — diz o informe do camarada Diógenes Arruda — se atuarmos de maneira a não nos isolarmos dos setores populares que ainda têm ilusões na demagogia getulista, isto é, se atuarmos à base da luta diária das massas pela paz, por aumento de salários, contra a carestia, contra o aumento de aluguéis de casa, pela baixa do arrendamento, contra a assiduidade 100%, etc., que devem ser o ponto de partida para ampliar os movimentos de massas».

Em frente ao Itamarati, às 16,30 horas, a entrega do memorial de protesto contra as resoluções guerreiras e colonizadoras da Conferência de Washington  
As mulheres e os jovens, a classe operária e o povo carioca amante da paz, exprimirão sob diferentes maneiras sua veementemente repulsa aos preparativos de Truman e Getúlio para derramar sangue brasileiro na Coréia

**ENCERROU-SE** a reunião de guerra e colonização de Washington, onde continuam as «conversações bi-laterais» destinadas a pôr em prática suas infames resoluções.

Nessa conferência, as colônias do imperialismo que hoje são as 20 nações do bloco agressivo latino-americano, selaram a subordinação dos governos do continente aos monopólios e à máquina de guerra ianques. Confirma-se, desse modo, tudo o que dissemos antecipadamente sobre esse conclave. A Conferência de Washington faz parte do plano geral do imperialismo para desencadear a guerra. Seus principais objetivos são os de coordenar a retaguarda norte-americana e assegurar fontes de matérias primas para a máquina de guerra ianque. Suas resoluções são ruinosas para os nossos povos, que passam a ser, literalmente, no sentido econômico, político e militar, colônias dos Estados Unidos. Essas resoluções, na prática, nos colocam em estado de guerra. Estende-se ao Brasil o estado de emergência decretado por Truman nos Estados Unidos.

#### RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA

Entre as resoluções impostas em Washington aos «quislings» do hemisfério destaca-se a formação do «exercito continental» de 140 mil soldados. Que desejam com isso os Estados Unidos? Os imperialistas com isso visam reunir tropas da America Latina para a agressão. Sob o rotulo de garantir a ordem interna e continental, a ordem da fome, da miséria e da escravidão ao dolar, querem os Estados Unidos contar, desde agora, com uma grande força suplementar à disposição do comando americano, para ser enviada para qualquer parte. Isto significa o envio de nossa juventude para morrer como gado de corte na Coréia ou em outra região em que lutem os povos pela sua independência e bem estar.

#### ESCRAVIZAÇÃO ECONOMICA

No terreno econômico, resolveram os Estados Unidos fazer das matérias primas estratégicas «fontes comuns dos países americanos». Que significa isto? Isto implica na alienação da soberania dos nossos países e, à sua frente, o Brasil, em benefício dos

Estados Unidos, único país em condições de explorar as riquezas minerais do hemisfério. Isso que dizer que nossa Pátria, por exemplo, deixa de possuir direitos absolutos sobre seu sub-solo e suas matérias primas. O que os lacaios reunidos em Washington, sob o reino de Ache-

imposto a nosso país e servilmente aceito por Getúlio-João Neves, que abdicam por completo nossa soberania.

#### LACAIOS-MÓR DO IMPERIALISMO

Na Conferência de Washington, o Brasil, representado



son, resolveram chamar de «Internacionalização», quer dizer simplesmente americanização. O que eles chamam de «livre acesso» quer dizer extraterritorialidade, isto é, o direito que têm os dominadores de fazer valer a sua lei dentro das fronteiras dos países que lhe são submissos. Desse modo, pode a Standard dispensar a aprovação do Estatuto entreguista do Petróleo. Rockefeller, amigo de Vargas, passa a ser dono de nossas riquezas minerais.

#### TERROR FASCISTA

Mas não ficam aí as resoluções de Washington. Estas também se referem à «manutenção da segurança interna» dos países do hemisfério. Que visam com isso os imperialistas? Visam, sob essa capa, fazer uma política agressiva ainda mais feroz. Visam reforçar a reação interna, a título de perseguição ao comunismo apanhar em sua rede todos os patriotas que se opõem à colonização do Brasil, visam manter ditaduras sanguinárias de caráter guerreiro como as que oprimem os povos do continente, e acelerar a marcha para o fascismo, sob a égide do capital monopolista ianque. O «estilo de vida» ianque, com todo o seu cortejo de crimes e degradação, é

pelos delegados de Vargas, fez o papel de lacaios-mór do imperialismo, um infame papel que o povo brasileiro repele, fiel às suas tradições de luta pela paz e a independência.

Saudando servilmente a Truman ou respondendo como um capacho de Acheson, a delegação de Vargas apareceu como o grupo mais credenciado de provocadores de guerra de um bloco agressivo. Os discursos de João Neves foram discursos à moda hitlerista, como não se conhecia em outras conferências. João Neves fez dos ataques a U.R.S.S., baseados na inversão dos fatos, sua tecla predileta. Getúlio se desmascara como um governo de guerra e aniquilador das liberdades.

#### PROTESTOS PATRIÓTICOS E DE MASSAS

Por isso tudo e contra as resoluções colonizadoras e guerreiras da Conferência dos «quislings» latino-americanos, é que se erguem em vigorosos protestos os povos do hemisfério e, em particular o povo brasileiro. Ontem, em Montivideo, realizaram-se manifestações convocadas pelos partidários da paz do Uruguai, Argentina, Brasil, Paraguai e

( Conclui na pag. 10 )

#### UNIÃO E AÇÃO PARA ESMAGAR OS PLANOS DE GUERRA

Leia na 3.<sup>a</sup> Página  
o artigo de JOÃO AMAZONAS

**nos 4 cantos do mundo**

# O Significado da Demissão de Mac Arthur

**E. U.**  
O Senado do Estado de Dakota do Norte adotou por 16 votos contra 5 uma resolução pedindo ao Congresso e a Truman a retirada imediata das tropas americanas da Coreia.

## INDIA

A União Soviética recebeu 50 mil toneladas de trigo em troca de canhamo, a fim de ajudar o abastecimento da população hindú assolada pela fome. Por sua vez a China Popular enviou à Índia 50 mil toneladas de arroz, recebendo em troca artigos de fabricação hindú. Enquanto isto os Estados Unidos se recusam a enviar suprimentos à Índia, numa base de igualdade econômica.

## INGLATERRA

O governo trabalhista apresentou o projeto do orçamento, no qual as despesas de armamento são elevadas para 1 bilhão e 490 milhões de libras. Apresentando o orçamento de 1951, o ministro da Fazenda, Gaitskell, confessou que o povo britânico terá de pagar mais pelos produtos e terá que reduzir seu nível de vida e aceitar o racionamento.

## FRANÇA

Na conferência dos vice-ministros do exterior dos 4 grandes, que se realizou em Paris, a União Soviética voltou a insistir na necessidade de ser estatuada a redução dos armamentos dos países ali representados, como primeiro passo para acabar com a tensão na Europa.

## ARGENTINA

Os estudantes da cidade de Rosário realizaram no centro urbano uma grande demonstração contra as conclusões da Conferência dos Chanceleres, entrando em choque com a polícia peronista que dispersou a força a manifestação, efetuando diversas prisões.

## U. R. S. S.

Já está sendo utilizada na União Soviética a energia sobre a construção de um vasto sistema hidrelétrico. O Instituto de Energia Elétrica da Academia de Ciências da URSS construiu, para este fim, um equipamento que transforma as radiações solares em energia termo-elétrica de outras espécies.

## ITALIA

Será realizada em Roma, neste mês, uma Conferência Nacional da Juventude Italiana. Já foram feitas conferências preparatórias em 55 províncias, com a participação de milhares de jovens. A juventude italiana, sob o regime de guerra do «Pacto do Atlântico» e do Plano Marshall encontra-se diante de terríveis dificuldades: meio milhão de jovens encontram-se desempregados, 65 por cento dos estudantes abandonam as aulas por falta de recursos, enquanto morrem anualmente na Itália 5 mil jovens tuberculosos.

A demissão do comandante da invasão norte-americana na Coreia, Mac Arthur, revelou uma séria crise no campo imperialista, ao mesmo tempo que desmascarou a farsa de que esse celerado agia em nome dos povos da ONU. Foi o próprio Truman quem o demitiu, como tinha sido Truman o autor de sua nomeação e o responsável direto pela agressão sob seu comando ao povo coreano.

A crise do campo imperialista em relação à chefia das tropas intervencionistas na Coreia deflagrou em consequência da proposta feita abertamente por Mac Arthur para alastrar a guerra ao coração da Ásia, invadindo o território continental da China e bombardeando imediatamente a província chinesa da Manchúria.

A demissão de Mac Arthur significará então que os imperialistas lanques estão contra o alastramento da guerra? De forma alguma. Seu objetivo é precisamente esse, como o prova o fato de rejeitarem até este momento todas as propostas em favor de uma solução pacífica do conflito coreano. Aliás, a tese obstinadamente contrária às soluções pacíficas das questões internacionais foi clinicamente defendida pelo chanceler americano Acheson na recente Conferência dos Chanceleres de Washington,

quando o Secretário de Estado dos Estados Unidos combateu uma proposta favorável ao estudo das soluções pacíficas para os problemas de que dependem a paz ou a guerra, impondo a sua rejeição pelos quislings latino-americanos.

Assim, o afastamento de Mac Arthur, ordenado por Truman, se deve na realidade ao seu completo e vergonhoso fracasso no comando das tropas que invadiram a Coreia. Enquanto a invasão da península coreana caminhava de acordo com os planos de Wall Street e os invasores se aproximavam das fronteiras da China e da União Soviética, Mac Arthur era um semideus, o homem providencial, o maior cabo de guerra dos Estados Unidos. Pode-se acreditar que uma simples declaração sua tenha determinado essa reviravolta? De forma alguma. Não há dúvida que a proposta por ele feita encerrava consequências tremendamente graves, até a própria guerra mundial. Ela foi rejeitada como inoportuna pelos governantes da Inglaterra, França, Austrália e outros países — não porque esses governantes estejam contra a extensão da guerra, mas porque os povos desses mesmos países se opõem energicamente à aventura imperialista dirigida pelos

Estados Unidos, reclamam um Pacto de Paz e se recusam a morrer ingloriamente numa guerra dos trustes de Wall Street.

Assim, a crise que irrompe no campo imperialista em relação com a guerra na Coreia é motivada fundamentalmente pela impotência dos agressores diante das forças do campo da Paz no mundo inteiro. Essa impotência foi flagrantemente revelada no próprio solo coreano, onde os invasores, os imperialistas norte-americanos e seus cúmplices, mordem o pó da derrota irremediável. Consequentemente, o afastamento de Mac Arthur é uma vitória das forças que defendem a Paz mundial. É uma vitória dos protestos universais que se levantaram contra os massacres praticados contra crianças, velhos e mulheres da Coreia, contra as selvagerias sem nome executadas pelos norte-americanos em cidades e aldeias coreanas, contra o saque de um pequeno país pelos bandidos imperialistas. Ainda recentemente Mac Arthur foi nominalmente denunciado perante os povos como criminoso de guerra pelo Congresso Mundial dos Partidários da Paz — e é esse odiado canibal que o imperialismo afasta com um pontapé, como a um cão

que já não serve convenientemente a seu amo.

Mas não podemos ter ilusões de que o afastamento de Mac Arthur signifique uma tendência à aceitação da solução pacífica do conflito coreano pelos Estados Unidos. A frente das tropas americanas na Coreia se encontram outros monstros e criminosos de guerra, como o general Ridgway e o almirante William Drapper, anunciando-se a próxima nomeação do general Van Fleet para aquele campo de batalha, o mesmo carrasco do povo grego, o mesmo responsável pelo massacre de inocentes gregos na guerra imunda movida pelo imperialismo lanque pela dominação da Grécia.

Assim, cabe aos partidários da Paz de nosso país continuar a se opor energeticamente ao envio de tropas brasileiras para a Coreia, combatendo as infames resoluções da recente Conferência dos Chanceleres, que nos associam às guerras imperialistas dos Estados Unidos, exigindo uma solução pacífica do conflito que devasta aquele país e que ameaça a paz mundial, certos de que sem uma luta efetiva, diária, cada vez mais decisiva, contra a guerra, a paz periclitada e pode levar-nos e a toda a humanidade a mais terrível das catástrofes.

## A AMERICA LATINA NÃO É UMA «RETAGUARDA TRANQUILA»

Apesar da subserviência total das classes dominantes dos países latino-americanos, os imperialistas norte-americanos já não encontram na América Latina aquela «retaguarda tranquila» que exigem para o prosseguimento de suas aventuras guerrilhas e de dominação mundial. Isto está evidente nas grandes manifestações de repulsa à Conferência de Washington e aos seus acordos de guerra e colonização que vêm se desenvolvendo em todos os países latino-americanos. Durante a Conferência, por exemplo, centenas de patriotas argentinos desfilaram pelas ruas de Buenos Aires, protestando contra a reunião de quislings e queimando a bandeira dos E.E.U.U. em frente à própria embaixada lanque; em Montevideu a classe operária lançou-se a uma greve geral de protesto contra a conferência; no Chile, as manifestações populares contra as imposições guerrilhas de Truman chegaram a tal altura, que o lacão Videla se viu obrigado a «justificar» a intervenção americana nos negócios internos do povo chileno.

Assim, os povos da América Latina se põem em marcha contra a guerra e a opressão imperialista. Nestas lutas constroem a verdadeira unidade continental — a unidade de luta dos nossos povos contra o inimigo comum, o imperialismo lanque, pela paz, a libertação nacional e a democracia. Mais do que nunca é necessária e imperiosa esta unidade, que cada patriota de nossos países deve consolidar, na mais ativa solidariedade às lutas de libertação dos povos irmãos do continente.

## MC CARTHY SE ENGANA

Nos debates para a inclusão da Espanha franquista e do governo de Bonn no Pacto de guerra do Atlântico, disse o canibal Mc Carthy que «é preciso desatar as mãos de Eisenhower».

A declaração deixa ainda mais claro, com o cinismo típico dos fascistas americanos, o caráter dessa decisão. Diante da crescente resistência da classe operária europeia aos preparativos de guerra de Washington, Truman e Bradley procuram fazer da Espanha e da Alemanha Ocidental celeiros de mercenários para agredir os povos livres.

Os povos alemão e espanhol, contudo, não estão dispostos a servir de carne de canhão. As vigorosas greves de Barcelona e as pujantes demonstrações da juventude madrilenha, os protestos populares de ex-oficiais da Wehrmacht, que se arguem na parte da Alemanha submetida ao titere Adenauer e às tropas do imperialismo, são uma prova da vontade de paz desses povos. Não será com um novo e mais brutal sacrifício de sangue da juventude, dos operários e camponeses da Espanha e da Alemanha Ocidental em luta pela democratização e pela unidade dos seus países, que Truman e Bradley desatarão as mãos do carniceiro Eisenhower para a sua infame aventura militar.

## AS AÇÕES DE GUERRILHAS NA ESPANHA FRANQUISTA

O bandido Franco lança mão de grupos de falsos guerrilheiros que atacam e saqueiam os camponeses, lançando a culpa sobre os verdadeiros guerrilheiros e por sua vez atacando a estes de surpresa. Mas os ver-

dadeiros guerrilheiros conhecem essas «contra-partidas» de bandoleiros organizadas pelo regime franquista. O povo também as conhece. E contra elas luta, dificultando cada vez mais sua negra missão.

Recentemente, um bando da Guarda Civil conhecido sob o nome de «Grupo Cornillejo» e que vinha se destacando por seus crimes na província de Granada, caiu

em uma emboscada preparada pelos guerrilheiros. O resultado do combate foi o seguinte: um cabo e um guarda-civil morreram e quatro guardas gravemente feridos. Os guerrilheiros voltaram às suas bases sem sofrer baixas. É assim que lutam contra o regime sanguinario do Franco os bravos discípulos de «Passionaria».

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável  
**WALDYR DUARTE**

Matriz: Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — Sala 1712

### SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29  
P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos  
RECIFE — R. da Palma, 295 — Sala 205, E. Sael  
SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes 7 —

1.º andar — Sala 2  
FORTALEZA — R. Barão do Rio Branco, 1248, S. 2  
JOÃO PESSOA — Rua Silva Jardim — 689.

### ASSINATURAS

Anual .....	Cr\$ 30,00
Semestral .....	> 15,00
Trimestral .....	> 8,00
Numero Avulso .....	> 0,50
Numero Atrasado .....	> 1,00

ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA

# Ferro em Brasa

## A POSIÇÃO DO GENERAL ESTILLAC

Está de viagem marcada para os Estados Unidos o general Estillac.

O general Estillac é um chefe militar que assumiu posições patrióticas em defesa de nossa soberania. Por isso foi eleito para a Presidência do Clube Militar. Nessa eleição, com o firme apoio da oficialidade democrática, derrotou o agente americano Cordeiro de Faria, em torno de cuja candidatura se congregou a fina flor do entreguismo e da provocação guerreira. No seu programa à frente do Clube Militar, o general Estillac incluiu a defesa das liberdades, a defesa de nossas riquezas minerais e manifestou-se contra a bomba atômica.

Pouco depois, entretanto, o general Estillac aceitava o cargo de ministro da guerra de Getúlio, lado a lado com os piores tubarões e leiloeiros de nossa soberania, como João Neves, Lafer, Cleofas, Jaffet e Cia. As declarações de Getúlio, depois de eleito, os compromissos por ele assumidos com o imperialismo, não deixavam margem a dúvidas. Mas o general Estillac concordou em fazer parte de um governo cujo programa e cuja atuação prática, nesses poucos meses de gestão, outra coisa não representam que a completa negação do programa defendido por esse chefe militar.

Agora o general Estillac está de malas arrumadas a fim de seguir para os Estados Unidos, onde se completa a colonização de nossa Pátria selada na Conferência de Washington. Entre as principais resoluções dessa conferência figuram a posse absoluta de nossas riquezas minerais e a formação do Exército Hemisférico, para a qual exigem os ianques um pesado tributo de sangue do Brasil. Com essas imposições guerreiras e colonizadoras, com esse desavergonhado assalto aos últimos resquícios de independência de nosso país, concorda o general Estillac. E segue para a capital do império do dólar, que ele antes, em nome de nossa soberania, dizia combater, a fim de tomar parte em negociações levadas a efeito pelo «quisling» João Neves, que ali representa Vargas e as classes dominantes sequiosas de lucros cimentados sobre o sangue de nossa juventude.

Não há dúvida que, diante desse quadro, para o general Estillac, seria mais honroso abandonar a pasta de ministro de Vargas do que vestir a farda do agressor. Esta a posição que indica o passado do general Estillac, se é que o Presidente do Clube Militar quer ser fiel aos compromissos assumidos com a oficialidade patriótica de nossas forças armadas.

## UMA POSIÇÃO E UM EQUÍVOCO

Os jornais da «esada» publicaram uma nota assinada pelos Presidentes de Honra do Centro de E. e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, censurando a diretoria do Centro pelo fato de lutar em defesa de nossas riquezas minerais associando-se às manifestações de repulsa à Conferência de Washington.

Assinam a nota o deputado Arthur Bernardes, o general Horta Barbosa, o engenheiro Luiz Hildebrando e outros. É simplesmente lamentável que personalidades que assumiram posições como a do ex-Presidente Bernardes no caso da Hileá, do general Horta Barbosa em defesa de nosso petróleo, do engenheiro Hildebrando no combate ao regime sanguinário de Franco, hoje assumam tal atitude. E por que?

Basta que se examinem os resultados daquela conferência de guerra e colonização para se compreender a profundidade do golpe vibrado contra aquilo que é a razão de ser do próprio Centro e logicamente da luta que também vinham travando seus Presidentes de Honra. Como então cruzar os braços diante de tal situação?

Uma das resoluções escravizadora da Conferência é a que faz das matérias primas estratégicas do continente «fonte comum dos países americanos». Mas que país do continente tem as matérias primas requeridas pela máquina de guerra americana senão principalmente o Brasil e que país as quer e pode explorar em benefício dos seus monopólios, senão os Estados Unidos? Essas matérias primas são o petróleo, as arcias monazíticas, o manganês, etc. Em virtude desse «acordo», saída da Conferência, está evidente que já não é necessário o Estatuto entreguista do Petróleo encaixado no Congresso, que o Centro tanto combateu com o apoio de grandes massas em todo o Brasil. Nossas riquezas minerais passam automaticamente a pertencer aos E.E.U.U. A quem interessa, pois, o lamentável posição assumida pelos Presidentes de Honra do Centro?

Claro que dos monopólios imperialistas anglo-americanos, a Standard Oil que dá grandes matérias pagas aos jornais que publicaram a nota. A pedra de toque dessa atitude é o acolhimento que deram à estranha nota os mesmos jornais que ontem combatiam as posições assumidas por aquelas personalidades. Por isso, se os citados Presidentes de Honra do Centro são patriotas, como pensamos que são, ve-ão diante da prova irrefutável dos fatos que incorrem num equívoco. Justa é, portanto, a posição da direção do Centro que, conhecendo o caráter entreguista e anti-nacional da Conferência de Washington, juntou-se a outras organizações patrióticas na repulsa à sua realização e às conclusões por ela adotadas.

## UNIÃO E AÇÃO PARA ESMAGAR OS PLANOS DE GUERRA

João Amazonas

A CONFERÊNCIA dos Chanceleres realizada em Washington terminou seus trabalhos. Durante vários dias, ali reunidos, os magnatas e banqueiros norte-americanos e os fazendeiros e grandes negociantes latino-americanos debateram problemas de seus interesses, mas que afetam a vida e a liberdade de milhões de pessoas, e, afinal, resoluções foram tomadas que colocam praticamente a América Latina em estado de guerra.

São muitos os brasileiros, os homens simples do nosso povo que fazem a si mesmos indagações como estas: por que a Conferência dos Chanceleres decide pôr em pé de guerra a América Latina? Por que devem os países latino-americanos, que já vivem na miséria, despendem fabulosas somas com tropas e armamentos? Quem nos ameaça?

Os imperialistas norte-americanos e seus lacaios, apoiados na propaganda dirigida pelos grandes trustes e monopólios, dizem que se trata de combater a «ameaça comunista».

Quando a Conferência dos Chanceleres fala em ameaça comunista refere-se em particular à União Soviética. Mas a União Soviética não ameaça os países americanos ou qualquer outro país. A política da União Soviética é política de paz, de não intervenção nos assuntos internos de cada país, de amizade e colaboração com todos os povos. Os fatos assim o demonstram como demonstram igualmente que é de guerra e agressão a política dos imperialistas norte-americanos.

Com efeito, não são tropas russas que combatem na Coreia, mas tropas norte-americanas que agredem os povos coreano e chinês. Não é a União Soviética que constrói bases militares nas fronteiras ou nas proximidades dos Estados Unidos, mas são os Estados Unidos que possuem centenas de bases militares nas fronteiras e proximidades da União Soviética. Não é a União Soviética que estabelece pactos militares contra os Estados Unidos, mas são os Estados Unidos que criaram o Pacto do Atlântico e preparam outros do mesmo tipo abertamente dirigidos contra a União Soviética. Não é a União Soviética que rearma a Alemanha e o Japão, focos de agressão e que há tão poucos anos lançaram o mundo na guerra, mas os Estados Unidos que rearmam a Alemanha e o Japão colocando à frente dos seus novos exércitos os velhos generais de Hitler e do Mikado. Enfim, não é a União Soviética que faz propaganda de guerra e persegue os partidários da paz — a União Soviética promulga leis contra a propaganda de guerra — mas são os Estados Unidos e seus satélites que perseguem selvagemmente os partidários da paz e fazem pela sua imprensa, rádio, cinema, etc., a mais furiosa propaganda de uma nova guerra mundial.

É claro, portanto, que não se trata de pôr a América Latina em pé de guerra para defender-se da agressão comunista ou russa. A Conferência dos Chanceleres trata, na realidade, de pôr a América Latina em pé de guerra para atacar, sob a direção das forças agressivas do imperialismo anglo-americano, os povos que amam a paz e que constroem pacificamente o socialismo.

A preparação da América Latina para a guerra de agressão e de conquista que as forças negras do imperialismo americano aspiram desencadear e já a realizam na Coreia, vem desde há muito tempo. Mal havia o mundo saído da segunda grande guerra, que tantos horrores e sofrimentos causou à humanidade, e os imperialistas americanos de parceria com seus repelentes lacaios, firmaram o chamado Pacto do Rio de Janeiro, primeiro elo dessa cadeia. Sob o pretexto de defesa comum continental os imperialistas americanos, com esse Pacto, deram um passo a frente no sentido de colocar as forças armadas dos países deste hemisfério dentro dos seus planos de ação militar para a guerra. A «Carta de Bogotá» foi o segundo elo dessa cadeia. Aí os imperialistas norte-americanos tornaram mais explícitos os fins agressivos dos pactos concertados. Se o Tratado do Rio de Janeiro falava somente na defesa comum contra quaisquer ataques vindos de fora a países deste Continente, a «Carta de Bogotá» agregava que também se devia considerar agressão qualquer «ataque» a navios ou aviões de qualquer país americano em não importa que parte do mundo.

Em consequência de tais acordos os imperialistas norte-americanos assumiram o controle efetivo das forças armadas da América-Latina, padronizando armamentos, treinamentos e concepções militares. Agora, a Conferência dos Chanceleres solda mais um elo dessa terrível cadeia. Considerando que chegou a hora da agressão em mais larga escala e de que é necessário enviar mais tropas para a Coreia, os imperialistas norte-americanos, juntamente com os chanceleres seus lacaios, tratam da criação do exército «hemisférico», o que vale dizer, da reunião de forças militares de todos os países latino-americanos num único exército sob o comando real dos generais de Truman. Essa decisão aparece camuflada sob o rotulo de que as repúblicas americanas devem cuidar particularmente de de-

envolver e manter dentro de suas forças armadas, elementos disponíveis para «apoiar qualquer ação da ONU». E o critério de defesa do Continente, adotado quando do Pacto do Rio de Janeiro e ampliado pela «Carta de Bogotá», é agora ultrapassado pela chamada «Declaração de Washington». Assim, o exército «hemisférico» não se destina apenas à «defesa» do Continente ou a socorrer nação americana cujos navios ou aviões tenham sido «agredidos» em outras plagas. Este exército deve atacar em qualquer parte do mundo onde os imperialistas americanos, através da ONU, julgarem necessário atacar. De imediato deve seguir para

(Conclui na 10ª pag.)

# 7 dias

## NO BRASIL

### CONTRA A CONFERÊNCIA

A Câmara Municipal de João Pessoa, Paraíba, aprovou uma moção contra a Conferência dos Chanceleres. Cumprindo a decisão da Câmara, a Mesa enviou nesse sentido um telegrama de protesto ao governo federal.

### ABDIÇÃO DA SOBERANIA

Além das massas populares, várias personalidades estão se manifestando contra a decisão tomada em Washington da criação de um exército hemisférico. Neste sentido pronunciaram-se o senador Domingos Velasco, os deputados Breno da Silveira e Orlando Dantas e o deputado estadual por São Paulo, Rio Branco Paranhos, todos reconhecendo que o exército hemisférico representa a total abdição da soberania nacional dos países latino-americanos.

### FASCISMO

Como aconteceu durante o governo de Dutra continuam as violências fascistas contra os trabalhadores no governo de Getúlio. O operário Manoel Ramos, da Fábrica Bangú, por exemplo, foi arrancado do trabalho pela polícia política, a pedido do tubarão Guilherme da Silveira, barbaramente trucidado e ainda se encontra submetido a um monstruoso processo no qual aparece como agressor de seus companheiros.

### ANTIGOS NAZISTAS

Como representante de um grupo de industriais alemães relacionados com os capitalistas norte-americanos passou pelo porto do Rio de Janeiro, com destino a Buenos Aires, o nazista Waldemar Gerschkow, que foi antigo assistente do marechal Kesserling, chefe das tropas de ocupação da Itália. Gerschkow, como outros graduados membros do Partido Nazista, ocupa posição destacada na zona alemã ocupada pelos norte-americanos.

### CARNE

### PARA CANHÃO

Foram incorporados ao Exército, em Vitória do Espírito Santo, um excedente de 300 jovens que já seguiram para esta Capital. As autoridades militares do Espírito Santo já determinaram também a incorporação de centenas de outros jovens em junho próximo. Essas medidas deixam claro o objetivo da formação d um excedente de tropas para o exército hemisférico de Truman e o envio de soldados brasileiros para a Coreia.

### POLÍTICA «AGRÁRIA»

### DE VARGAS

Enquanto os milhares de flagelados nordestinos estão sendo vítimas de brutais perseguições da polícia no interior cearense, o governo de Vargas toma providências para instalar em Goiás 2.500 deslocados de guerra — isto é, elementos fascistas fugidos da Europa — numa cooperativa agrária.

## Depois dos 2 cruzadores, mais 6 contra-torpedeiros

O transporte de guerra «Duque de Caxias» leva para Filadélfia novo contingente para compor a tripulação dos dois cruzadores, para a entrega dos quais o Brasil já pagou adiantadamente 300 milhões de cruzeiros ao tesouro americano. Diante dos compromissos de guerra e de traição nacional assumidos por Getúlio-João Neves tudo faz crer que essas unidades, que tomaram os nomes de «Tamarandé» e «Barrosos», serão engajadas na infame aventura militar contra o heroico povo corcano.

No Congresso transita o projeto de criação do «Fundo Naval» para abertura do crédito de seiscentos milhões de cruzeiros para a compra de navios de guerra aos Estados Unidos.

O navio-escola «Saldanha da Gama», a título de cruzador de instrução, leva a bordo guarda-marinhas dos países sul-americanos, além dos guarda-marinhas brasileiros e de cadetes da Aeronáutica e do Exército.

### REALIZA SEU VII CONGRESSO O P. C. DA ITALIA

Realiza-se em Roma o VII Congresso do Partido Comunista da Italia. Suas resoluções representarão poderosa ajuda à luta da classe operária e do povo italiano pela paz e a independência nacional, assim como ao campo democrático e anti-imperialista em que figuram com destaque as forças progressistas da Italia que têm à sua frente a coalizão comunista-socialista liderada por Togliatti e Nenni. . . Falando na sessão inaugural do Congresso, Togliatti, ao assinalar o importante papel desempenhado pela gloriosa União Soviética e pela vitória da China Popular, afirmou que as posições conquistadas pelas forças da paz nos últimos tempos se tornam cada vez mais amplas, mais solidas e mais seguras.

Os trabalhos do Congresso transcorrem em meio de grande entusiasmo. Numerosas delegações de trabalhadores que chegam a Roma oferecem presentes à mesa do conclave. Operários, camponeses, antigos guerrilheiros, presos políticos, líderes da cultura, empregados e representantes de todas as camadas e das organizações democráticas do país, enviam saudações ao Congresso expressando a confiança eliminada no seu êxito e exprimindo a compreensão do que representa para a vida independente do povo italiano e para as forças da paz em todo o mundo a sua vitoriosa realização.

### MOVIMENTA-SE A JUVENTUDE BRASILEIRA PARA O SEU FESTIVAL

Com grande entusiasmo os jovens de todo o Brasil se preparam para participar do I Festival Brasileiro da Juventude, marcado para a segunda quinzena de Maio. Rapazes e moças de todos os Estados, operários, estudantes, esportistas, artistas, se congregarão no Rio de Janeiro numa festa cuja legenda diz bem de seu significado: Vida, Paz e Alegria. A juventude brasileira virá ao Rio para dançar e cantar, participar de concursos e disputas, afirmar sua vontade de viver em paz e de conquistar uma vida saudável e alegre, uma vida de oportunidades para estudar e progredir.

Já em diversos Estados, Festivais preliminares estão sendo preparados entre bailes e jogos esportivos, pic-nics e representações teatrais. Nestes Festivais preliminares, serão escolhidos os delegados de cada Estado que em competição fraterna no Rio de Janeiro concorrerão a prêmios de viagem à Europa.

Em São Paulo, o certame está sendo patrocinado pela União Estadual dos Estudantes e diversas comissões trabalham ativamente. A juventude gaúcha enviou à Comissão Central do Festival um grande cartaz com a legenda: «Confraternização Juvenil pela alegria e pela paz». No Ceará, no Estado do Rio, em Pernambuco, em toda a parte a juventude brasileira se mobiliza para o seu Primeiro Festival.

A proporção que os preparativos se desenvolvem, os jovens das fábricas, das escolas, das fazendas, compreendem que é preciso apoiar seu Festival e trabalham febrilmente, comunicando suas atividades e iniciativas à Comissão Central que funciona no Rio de Janeiro, à Av. Almirante Barroso, 97.

Que significa isso? Tudo isso faz parte dos planos e preparativos de guerra impostos pelos Estados Unidos, preparativos esses que acarretam tremendas despesas, inclusive com a manutenção da oficialidade com soldo de guerra no estrangeiro, já que um aviso ministerial por último baixado tirou essas vantagens aos marinheiros.

Entretanto, ao governo de guerra de Getúlio não basta a aquisição dos dois cruzadores. E o Ministério da Marinha acaba de anunciar a aquisição de mais 6 contra-torpedeiros aos Estados Unidos, sem declarar a quanto sobem essas novas despesas.

Por aí se vê a demagogia de Getúlio, quando fala em cortes orçamentários. Que cortes orçamentários são esses que não atingem os ministérios militares, mas são feitos apenas nas obras de saneamento, estradas, escolas, etc? Eis uma das razões da tremenda carestia de vida que se acentua particularmente nestes dois primeiros meses de governo de Vargas e para a qual, disse ele no último discurso, as soluções não podem ser conseguidas do dia para a noite. É claro que Getúlio, instrumento e protetor dos tubarões, Getúlio, servil da política de guerra e expansão dos Estados Unidos, não quer e não pode baixar o custo da vida. Porque as causas principais da catastrófica elevação do custo da vida e das criminosas manobras em torno dos generos essenciais que desaparecem do mercado e só voltam à circulação com os preços aumentados, essas causas residem nos negócios de guerra, nas vendas de generos para os bandidos agressores ianques, nas remessas para os agressores ianques da carne e de outros produtos que deveriam abastecer o mercado nacional.

# AÇÃO em defesa da PAZ

## UM DEVER HUMANO E DE HONRA LUTAR PELA LIBERDADE DE ELISA

Mais dois pronunciamentos da Justiça refletem seu evidente caráter reacionário pró-fascista e de classe. An negativas do habeas-corpus em favor de Elisa Branco no Supremo Tribunal Federal e do mandado de segurança, impetrado ao Tribunal de Recursos, para garantir ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz o direito de realizar comícios, de acordo com a Constituição.

O povo brasileiro está diante de mais duas provas de submissão descarada das classes dominantes em nosso país à vontade e aos objetivos guerreiros do imperialismo americano, na hora mesma em que este faz novas imposições ao governo de traição de Vargas e impõe para a frente seus febris preparativos bélicos, por meio dos vergonhosos compromissos assumidos na Conferência de Washington.

Conhecem todos os patriotas e pessoas dignas o que se passa com Elisa Branco. Fato semelhante é inédito em nossa vida de povo. Pelo fato de haver desfraldado a bandeira da paz num desfile do ultimo 7 de setembro, em São Paulo, Elisa, extremosa mãe de família que não mede sacrifícios na defesa dos filhos de todas as famílias brasileiras e que, por isso mesmo, privou-se do convívio de suas duas filhas menores, foi presa, espancada e condenada a 4 anos e tres meses de prisão. O caso foi ao Supremo em grau de recurso. Mas esse tribunal, por unanimidade, adotou uma resolução que ao lado de ser monstruosa e desumana, deve servir como advertência a todo o nosso povo: negou-lhe habeas-corpus. Mantive-a presa pelo crime de dizer: «Os soldados nossos filhos não irão para a Coréia». Isto serve para mostrar como é grave a situação de nosso país, sob o governo de Vargas em marcha para a guerra e o fascismo. Isto serve para mostrar que a reação já agora age des-

caradamente e nem procura mais camuflar seus intentos porque sabe estar diante de uma luta aberta entre as forças da guerra entre as quais se alinham as classes dominantes no Brasil, sabujas do imperialismo, e as forças da paz e da democracia, lideradas pela gloriosa U.R.S.S.

É nisso que se resume o caso de Elisa Branco. Uma mãe brasileira luta de forma concreta contra a guerra infame e contra a remessa de nossos filhos e irmãos para a Coréia. Dá um edificante exemplo de determinação e desprendimento. É presa e condenada. Agora, a justiça de classe resolve mantê-la no cárcere. Elisa está gravemente enferma numa cela da Casa de Detenção de São Paulo. Ali tem hemorragias diárias. Sua vida corre perigo. Ficará sem resposta a negativa cruel e cinica do tribunal da reação e da guerra?

Não! O tribunal das classes dominantes não pode flear sem uma resposta à altura. As mães brasileiras que, cada dia mais, em seus lares e em seus locais de trabalho, escutam o apelo de Elisa Branco, não a podem deixar no cárcere, não a deixarão no cárcere. O calor da solidariedade proletária e popular há de chegar à cela de Elisa. E essa solidariedade, quando organizada, tornar-se-á uma força poderosa que vai arrancar Elisa Branco das garras dos seus algozes.

Elisa Branco, encarnação da fibra humana, dos mais nobres sentimentos e da vontade de paz da mulher brasileira, através da luta organizada das centenas de milhares de brasileiros que admiram o seu exemplo, tem que ser devolvida quanto antes ao seio do seu lar e às fileiras de nossa luta sagrada. Que não fique um só patriota sem protestar contra a decisão criminosa e guerreira do Supremo Tribunal de Vargas e do imperialismo ianque!

## A Classe Operária Européia Contra o Rearmamento da Alemanha

Cerca de 300 delegados operários participaram da Conferência Operária Européia, realizada em Berlim em fins de março, e que teve como objetivo mobilizar os trabalhadores do continente europeu contra a remilitarização da Alemanha.

A remilitarização da Alemanha ocidental, que está sendo realizada a ritmo intenso pelos imperialistas anglo-americanos está despertando a mais viva repulsa entre as massas trabalhadoras da Europa, já que significa o ressurgimento do foco fascista no centro da Europa, o que aumenta o perigo da nova guerra tramada pelos círculos governamentais norte-americanos. Um fato que atesta a imensa repercussão que a Conferência Operária Européia obteve entre os trabalhadores de todos os países da Europa é o terem sido enviados 17.766 telegramas e cartas de saudação aos conferencistas.

Em suas resoluções a Conferência assinalou a unidade de ação dos trabalhadores da Europa que se levantam contra a remilitarização da Alemanha, ressaltando que a paz na Europa e no mundo inteiro está sendo seriamente ameaçada pelos imperialistas anglo-americanos, que querem fazer da Alemanha ocidental um trampolim para sua guerra de agressão. Assinalou ainda a Conferência, que os interesses nacionais de todos os países da Europa se opõem à remilitarização da Alemanha, que está sendo efetuada contrariando os acordos de Yalta e Potsdam.

A Conferência exortou todos os sindicatos a tomarem parte na luta contra o ressurgimento da máquina de guerra alemã, dirigindo-se particularmente aos trabalhadores alemães no

sentido de se agruparem em frente única contra a política de guerra dos governantes da Alemanha ocidental, política que é responsável pelo desmembramento artificial da Alemanha.

Chamando os trabalhadores europeus à luta decidida contra a remilitarização da Alemanha, a Conferência recomendou a utilização de todas as formas de luta, desde reuniões, coleta de assinaturas, apelos aos governos, etc., e recomendou fundamentalmente que os trabalhadores de toda a Europa se solidarizem com a Men-Paz e subscrevam unanimemente a exigência da conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências.



### ATENTADO A LIBERDADE DE IMPrensa EM MARÍLIA

Mais um atentado contra as liberdades foi cometido em Marília pelos beaguins do farsante Lucas Garcez.

No dia 17 de março foi assaltada a residência do nosso agente em Marília, sr. João Pereira de Melo, que foi ilegalmente preso e teve confiscado todo o material relativo às suas funções de representante da VOZ OPERÁRIA.

Revelando seu furor bestial contra a imprensa democrática e o movimento pró paz, os «tirões» ainda levaram abaixo-assinados pela liberdade de Elisa Branco, boletins do Conselho Brasileiro da Paz e material de ajuda à imprensa popular.

Contra esse atentado brutal protestamos junto à Associação Brasileira de Imprensa.

# A "SOLIDARIEDADE CONTINENTAL" MASCARA DA AGRESSÃO IMPERIALISTA

NA CONFERENCIA de Washington os governos de lacaios do imperialismo que ainda dominam na América Latina puseram à disposição da camarilha totalitária de Truman nossas forças armadas, nossos recursos econômicos, nossas bases militares, o sangue e a liberdade de nossos povos. Tudo isto sob o pretexto revoltantemente cinico de «de-

fender a paz contra a agressão comunista». Os fracos desmascaram impiedosamente esta venda do sangue de nossa juventude nos balcões do imperialismo e mostram que os acordos de Washington não visam a defesa da paz mas a agressão imperialista contra os povos e à escravização dos próprios povos latino-americanos sob o tacão de Wall Street.

## OS AGRESSORES SÃO OS QUE SE BENEFICIAM COM A POLITICA DE GUERRA

Quem deseja a guerra? Quem se lança à agressão?  
SÃO UNICAMENTE OS QUE SE BENEFICIAM COM A POLITICA DE GUERRA.  
Quem deseja a paz? Quem luta conseqüentemente em defesa da paz?  
SÃO OS QUE CONSTROEM UMA VIDA NOVA E FELIZ, OS QUE PRECISAM DA PAZ PARA CONSTRUIR O FUTURO.

## OS EE.UU. SÃO OS AGRESSORES

NA CONFERENCIA DE WASHINGTON FICOU DECIDIDO O ENVIO DE TROPAS LATINO-AMERICANAS, PRINCIPALMENTE DO BRASIL, PARA COMBATER NA COREIA. ESSAS TROPAS NÃO VÃO COMBATER NA COREIA. ESSAS TROPAS NÃO VÃO COMBATER CONTRA A AGRESSÃO, MAS PARTICIPAR DE UMA AGRESSÃO MONSTRUOSA CONTRA OS POVOS DA COREIA E DA CHINA.

De fato, os Estados Unidos são os únicos agressores na Coreia e na China. Foram eles que:

1 — dividiram pela força a Coreia em duas partes e mantiveram suas tropas no território coreano, enquanto a URSS retirava suas tropas que aí entraram em perseguição aos agressores japoneses;

2 — planejaram e estimularam as provocações do governo ilite da Coreia do Sul contra a Coreia do Norte, obrigando esta última a recorrer às armas para repelir a agressão armada do governo da Coreia do Sul e conseguir a unificação do país;

3 — intervieram militarmente no conflito interno da Coreia, antes mesmo de arranjar a autorização da maioria servil que maneja na ONU;

4 — ocuparam a ilha chinesa de Formosa e para isso não conseguiram arranjar, sequer, a autorização da maioria agressiva da ONU;

5 — rejeitaram todas as propostas de solução pacífica para o caso da Coreia, apresentadas na ONU pela União Soviética e a China Popular. Com o objetivo de garantir a paz mundial, estas propostas chegaram a visar à suspensão imediata das operações militares e à retirada de todas as tropas estrangeiras que atuam na Coreia.

6 — levaram seus exércitos agressores até as fronteiras da Mandchuria (território vital da China), que foi várias vezes bombardeado pelos aviões norte-americanos.

Diz STALIN em sua histórica entrevista de 16 de fevereiro:

É DIFÍCIL CONVENCER OS SOLDADOS DE QUE A CHINA, QUE NÃO AMEA-

ÇA NEM A INGLATERRA NEM AOS ESTADOS UNIDOS, E A QUAL OS ESTADOS UNIDOS TOMARAM FORMOSA, É UM AGRESSOR, ENQUANTO QUE OS ESTADOS UNIDOS, QUE SE APODERARAM DE FORMOSA E LEVARAM SUAS TROPAS ATÉ AS FRONTEIRAS DA CHINA, ESTÃO SE DEFENDENDO. É DIFÍCIL CONVENCER

UM SOLDADO DE QUE OS ESTADOS UNIDOS TÊM O DIREITO DE DEFENDER SUA SEGURANÇA EM SEU TERRITÓRIO DA COREIA E NAS FRONTEIRAS DA CHINA, ENQUANTO QUE A CHINA E A COREIA NÃO TÊM DIREITO DE DEFENDER SUA SEGURANÇA EM SEU PRÓPRIO TERRITÓRIO, OU NAS FRONTEIRAS DE SEU PAÍS.

## AS ATUAIS DECISÕES DA ONU SÃO DECISÕES DE ESTIMULO A AGRESSÃO IMPOSTAS PELOS EE.UU. CONTRA A MAIORIA ESMAGADORA DOS POVOS

OS ACORDOS DE GUERRA E COLONIZAÇÃO ADOTADOS NA CONFERENCIA DE WASHINGTON MASCARAM-SE COM O NOME DE «UNIÃO PARA A PAZ» E DIZEM VISAR UM APOÍO EFETIVO AS «DECISÕES DA ONU» PARA COMBATE À AGRESSÃO.

MAS AS DECISÕES DA ONU, ATUALMENTE, NÃO PASSAM DE IMPOSIÇÕES DO DEPARTAMENTO DE ESTADO NORTE-AMERICANO, QUE TRANSFORMARAM AQUELE ORGANISMO INTERNACIONAL NUMA MÁQUINA DE VOTAR A SERVIÇO DA POLITICA AGRESSIVA E COLONIALISTA DOS ESTADOS UNIDOS. SÃO DECISÕES ILEGAIS, CONTRA OS INTERESSES E OS DIREITOS DOS POVOS, COMO A QUE RATIFICOU A AGRESSÃO NORTE-AMERICANA NA COREIA E A QUE CONSIDEROU «AGRESSORA» A CHINA POPULAR.

1 — 44 PAÍSES entre eles o bloco de países latino-americanos colonizados pelos Estados Unidos — votaram na ONU a favor da resolução ianque que considera a China Popular como agressora. Esses países, REPRESENTAM, APENAS, 556.199.232 HABITANTES, ISTO É, UMA POPULAÇÃO QUASE IGUAL À DA PRÓPRIA CHINA.

2 — 7 PAÍSES — entre eles a União Soviética, a Índia e a China Popular — opuseram-se vigorosamente à resolução norte-americana. ESSES PAÍSES TOTALIZAM UMA POPULAÇÃO DE 1.054.879.085 HABITANTES — isto é, cerca de dois terços da população do mundo.

3 — 8 PAÍSES — à frente os países do mundo árabe — abstiveram-se de votar a proposta norte-americana para não fazer o jogo dos agressores imperialistas. ESSES 8 PAÍSES REPRESENTAM UMA POPULAÇÃO DE 133.330.492 HABITANTES, isto é, uma população igual à de toda a América Latina.

NA ONU, UMA MINORIA QUE REPRESENTA APENAS 560 MILHÕES DE INDIVÍDUOS, QUER IMPOR PELA FORÇA SUA VONTADE A UMA MAIORIA ESMAGADORA DE 1 BILHÃO E 300 MILHÕES DE SÉRES HUMANOS.

NA ONU, A UNIÃO SOVIÉTICA E A CHINA, QUE REPRESENTAM A METADE DA POPULAÇÃO DO GLOBO, DISPÕEM APENAS DE DEZ POR CENTO DOS VOTOS, ENQUANTO OS VINTE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA, TRANSFORMADOS EM COLÔNIAS DOS ESTADOS UNIDOS, QUE REPRESENTAM APENAS 7% DA POPULAÇÃO MUNDIAL, TÊM 40% DOS VOTOS.

Assim, manobrando seus lacaios da América Latina e os governos imperialistas da Europa, juntamente com suas colônias, os imperialistas norte-americanos impõem à ONU a aprovação de todas as medidas que exigiam. Por isso, os povos NÃO PODEM CONSIDERAR AS DECISÕES ILEGAIS DA ONU COMO DECISÕES DEMOCRÁTICAS, MAS SIM COMO DECISÕES IMPOSTAS PELO DEPARTAMENTO DE ESTADO NORTE-AMERICANO, DIRIGIDO PELOS TRUSTES E MONOPÓLIOS DE WALL STREET.

## OS QUE DESEJAM A GUERRA E DESENCAM-DEIAM A AGRESSÃO

1 — Durante o primeiro semestre de 1950 havia no mundo capitalista mais de 11 milhões de desempregados, totais.

2 — Neste período, o número de desempregados nos EE.UU. subiu a 5 milhões.

3 — Os preços dos cereais sofreram fortes baixas, nos EE.UU. O governo norte-americano foi obrigado a vender a preços irrisórios os gêneros alimentícios acumulados pelo «Commodity Credit Corporation» a fim de evitar a deterioração, pois reduzia-se cada vez mais o poder de compra das massas populares e do comércio internacional. Foi mesmo sugerida uma considerável redução da área cultivada nos Estados Unidos.

4 — O valor do comércio mundial entre os países capitalistas baixou de 10%.

ESTES FENÔMENOS REVELARAM O INÍCIO DA CRISE CÍCLICA DO SISTEMA CAPITALISTA E PARTICULARMENTE, NOS ESTADOS UNIDOS. VISANDO ADIAR A EXPANSÃO DA CRISE, OS TRUSTES E MONOPÓLIOS IMPERIALISTAS INTENSIFICARAM A PRODUÇÃO DE GUERRA EM TODO O MUNDO CAPITALISTA. E PARA AMPARAR A PRODUÇÃO DE GUERRA LANÇARAM A PRÓPRIA GUERRA COM A MONSTRUOSA AGRESSÃO À COREIA.

5 — Com a guerra na Coreia os lucros dos capitalistas norte-americanos elevaram-se fabulosamente. Assim, esses lucros aumentaram de modo global em 38%, em relação ao ano de 1949 os Dividendos passaram de 6,5 bilhões de dólares para 8 bilhões. Mas o nível de vida das massas, especialmente da classe operária, tornou-se mais baixo. O custo da vida sofreu uma elevação de cerca de 20% e os salários foram congelados.

Os latifundiários e grandes capitalistas do Brasil, dos quais o governo Vargas é o representante, desejam também a guerra para realizar grandes negócios, vendendo matérias primas e produtos agrícolas aos beligerantes a preços elevados. Esperam acumular lucros extraordinários nessas transações, como aconteceu durante a última guerra, na qual os capitalistas chegaram a ter lucros de 100 por cento e mais sobre o capital.

Por isso Vargas-João Neves vendem nos balcões do imperialismo o sangue de nossa juventude para a guerra na Coreia e contra os povos. Nosso povo deve defender sua própria vida e liberdade, lutando:

— CONTRA O ENVIO DE SOLDADOS BRASILEIROS PARA A COREIA! CONTRA O «EXERCITO HEMISFÉRICO» DOS AGRESSORES IANQUES! CONTRA A ENTREGA DE NOSSAS MATERIAS PRIMAS AOS TRUSTES! CONTRA A PRESENÇA DE SOLDADOS AMERICANOS EM NOSSO SOLO! CONTRA A CARESTIA DA VIDA, OS BAIXOS SALÁRIOS E AS DESPESAS DE GUERRA! PELA PAZ, CONTRA O GOVERNO DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS SERVIÇAIS DOS TRAFICANTES DE GUERRA. POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO POPULAR!

1 — Durante esses cinco últimos anos de paz a União Soviética realizou 4 importantes baixas no custo da vida. Já em 1949, após a segunda redução geral de preços de após guerra, o salário real dos trabalhadores haviam aumentado em 24%, e a renda dos camponeses em 30%. Com as duas baixas de preços posteriores, esta elevação dos salários praticamente duplicou.

2 — O consumo de carne aumentou, desde 1947, em 124%, e o de automóveis em 680%.

3 — Os objetivos do plano quinquenal, de após guerra, que terminou a 31 de Dezembro de 1950, foram alcançados e superados nos principais ramos da economia soviética.

4 — A União Soviética, em consequência desses grandes êxitos de sua economia, iniciou a construção de obras gigantescas, verdadeiras construções do comunismo, como as 4 grandes centrais hidro-elétricas, a transformação de desertos em terras férteis, o reflorestamento de milhões e milhões de hectares do país.

OS PAÍSES DO CAMPO DO SOCIALISMO, TENDO À FRENTE A UNIÃO SOVIÉTICA, DESEJAM ARDENTEMENTE A PAZ E LUTAM PARA MANTE- LA PORQUE A PAZ É NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ININTERRUPTO DE SUA ECONOMIA E A CONSTANTE ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE VIDA DO POVO.

## Experiências do P.C. (bolchevique)

DIRIGIR CONCRETAMENTE COM CONHECIMENTO DE CAUSA

(DO CORRESPONDENTE DO «PRAVDA» EM KIEV)

A conferência provincial do Partido em Kiev, realizada há dias, caracterizou-se por uma elevada atividade dos delegados, pela crítica bolchevique às debilidades apresentadas no trabalho do comitê provincial, dos comitês urbanos e dos comitês distritais e pela análise, sob todos os aspectos, das tarefas dos organismos do Partido.

O camarada A. Triz, secretário do comitê provincial do Partido, apresentou em seu informe sobre o trabalho do comitê provincial do P. C. (b) da Ucrânia, um balanço da luta do organismo do Partido por um maior surto da economia e da cultura da região. Durante os dois últimos anos o organo partidário da região realizou grande esforço orientado no sentido da elevação da produtividade do trabalho na indústria, do aproveitamento mais perfeito da técnica e da melhoria da qualidade da produção. O plano industrial para 1950 foi cumprido antes do prazo, a 15 de dezembro. O valor da produção acima do plano correspondeu a centenas de milhões de rublos.

A produtividade do trabalho nas empresas industriais aumentou em 19,6 por cento em comparação a 1949, graças à ampla introdução de uma nova técnica na produção e à difusão da experiência stakanovista de vanguarda. A construção de empresas com residências, de casas, de clubes, de instituições médicas e de sanatórios adquiriu uma grande amplitude.

### EXITOS NO TRABALHO DE CONSTRUÇÃO SOCIALISTA

Foram alcançados grandes êxitos no desenvolvimento da agricultura e no fortalecimento orgânico e econômico dos kolkozoes. Elevou-se de maneira perceptível, durante os últimos anos, a técnica da agricultura. Ao pôr em prática o plano stalinista de transformação da natureza, os kolkozoes superaram em dobro a tarefa de dois anos de reflorestamento, construíram e concentraram mais de dois mil reservatórios e depósitos de água. Ampliaram-se as superfícies de semeadura de culturas técnicas, dos legumes e da batata. Acha-se ultrapassado o nível de antes da guerra na produção de cereais e beterraba. O número de cabeças de gado vacum das fazendas dos kolkozoes aumentou de 42 por cento em dois anos e de mais de duas vezes o número de cabeças de gado suíno, lanígero e de aves domésticas. A região cumpre antes do prazo os planos anuais de fornecimento de produtos agrícolas.

Apresentaram-se perante os kolkozoes da região, como resultado do fortalecimento dos pequenos artesãos agrícolas, novas e imensas possibilidades de poderoso as-

senso da agricultura socialista, do máximo aproveitamento de uma poderosa técnica e de aplicação, nos campos, da ciência mitchuriniana de vanguarda. Já nos primeiros meses de sua existência os kolkozoes ampliados conquistaram alguns êxitos no desenvolvimento da economia nacional e na melhoria do bem-estar material dos kolkozianos.

No informe e nas intervenções dos delegados assinalou-se o levantamento do nível organico-partidário e político-partidário do trabalho do organismo provincial do Partido. Os órgãos do Partido começam a dirigir de maneira mais qualificada todos os setores da economia e da cultura e a combinar de uma melhor maneira o trabalho político e o trabalho administrativo. Ao mesmo tempo submeteu-se a uma severa crítica as sérias debilidades nos métodos de trabalho dos órgãos do Partido e em primeiro lugar do comitê provincial.

### MELHORAR O NÍVEL DE TRABALHO DAS DIREÇÕES

Tratou-se da necessidade de se elevar incessantemente o nível da direção partidária. Os delegados frizaram, nas suas intervenções, que a direção dos distritos pelo comitê provincial deve ser mais concreta e operativa. É necessário que se aumente a eficiência da ligação entre os órgãos do Partido e seus organismos e se consiga que o comitê provincial e os comitês distritais trabalhem de maneira criadora e saibam, em tempo, notar e apoiar o que é novo e avançado.

Como se observou na conferência, esta capacidade de falta frequentemente ao comitê provincial e aos comitês distritais. As condições do campo se modificam consideravelmente em consequência do fortalecimento das kolkozoes. Surgiram muitas novas e complexas tarefas que é preciso solucionar com conhecimento de causa, de maneira qualificada. Nem sempre, porém, o comitê provincial leva em conta as particularidades do trabalho nas novas condições. Pouco se preocupa no sentido de intensificar a eficiência da ligação com os distritos. E esta circunstância impede que o comitê provincial conheça profundamente as condições em que se encontram os kolkozoes unificados e solucione, em tempo, os problemas que dizem respeito ao seu fortalecimento orgânico e econômico e aos problemas do desenvolvimento do trabalho político no campo.

### ELEVAR A RESPONSABILIDADE DOS ÓRGÃOS SOVIÉTICOS

O Comitê provincial não tomou as medidas necessárias a elevar a responsabilidade dos órgãos soviéticos e administrativos pela dire-

ção das kolkozoes. Sobre este ponto se referiu, por exemplo, o camarada Radomski, secretário do comitê distrital de Tcherkass. O comitê provincial permite que os órgãos regionais de administração da agricultura cumpram mal as tarefas, sob sua responsabilidade e que a ajuda concreta aos distritos na direção da agricultura seja substituída por um oceano de papel. No ano passado o distrito de Tcherkass recebeu cerca de três mil diretivas diferentes dos órgãos de administração dos trabalhos no campo. O camarada Radomski afirmou que este oceano de papel impede que os técnicos da agricultura cuidem do trabalho básico sob sua responsabilidade.

Os delegados à Conferência criticaram o comitê provincial também pelo fato de que não tenha tomado as providências necessárias ao fortalecimento dos kolkozoes entregando sua presidência a quadros qualificados.

Verifica-se, neste sentido uma lentidão inadmissível. Um dos delegados à conferência, o camarada Bobryshiev, chamou a atenção dos presentes para o fato de que num série de distritos da região de Kiev o número de presidentes de kolkozoes, que são ao mesmo tempo técnicos da agricultura, depois do fortalecimento dos artesãos, se tornou até mesmo menor do que antes.

O comitê provincial foi submetido a uma crítica pela insuficiente ligação que dedica aos distritos atrasados. O comitê provincial não estudou profundamente as causas do atraso deste ou daquele distrito, tendo julgado da sua situação através de informes e observações superficiais. O informe do comitê provincial apontou, por exemplo, o distrito de Borodian como um dos distritos atrasados da região. O camarada Petrov, secretário do comitê distrital de Borodian, ao reconhecer a procedência da crítica feita ao comitê distrital, apresentou, ao mesmo tempo, justas exigências ao comitê provincial. O comitê distrital não recebe uma ajuda concreta do comitê provincial para uma melhor organização do trabalho político-partidário.

O comitê provincial enviou ao distrito, em certa ocasião, uma brigada que se entregou, durante todo um mês, à consulta de documentos, tendo se limitado a reunir toda a espécie de dados. Nenhum dos membros do comitê provincial compareceu às reuniões dos organismos de base do Partido e indicou ao comitê distrital as debilidades de seu trabalho. É diminuta a utilidade de um tal gênero de pesquisas.

Os delegados à conferência criticaram de maneira particularmente aguda o camarada Pihnik, secretário do comitê provincial do P.C. (b) da Ucrânia, pela sua falta de eficiência e excessos de medidas burocráticas. Os secretários dos co-

mitês distritais e outros militantes do Partido e dos órgãos soviéticos eram de vez em quando sujeitos às suas «repreensões». A situação chegou a tal ponto que todos deixaram de se dirigir ao camarada Pihnik para a solução dos problemas sob sua responsabilidade.

### O TRABALHO POLÍTICO DE MASSAS

As questões do trabalho organico-partidário e do trabalho político de massas ocuparam um grande lugar nas intervenções dos delegados à conferência. Citaram-se exemplos que testemunham o negligenciamento do trabalho educativo dos comunistas numa série de organismos do Partido. Esta situação é comprovada, em particular, pelo fato de existir no comitê provincial do Partido, muitos candidatos do Partido que já ultrapassaram o estágio regulamentar.

Os participantes da conferência citaram serios erros verificados nos trabalhos de educação partidária. Assinalou-se que muitos comitês distritais não lutam pelo levantamento do nível ideológico dos cursos organizados pelos círculos e pelas escolas de formação política e toleram fatos que revelam uma atitude negligente de alguns comunistas em relação ao estudo e ao aprendizado. Os propagandistas são pouco ajudados. A seção de propaganda e agitação do comitê provincial do Partido é, em grau considerável culpada pela situação em que o problema se encontra. Os militares da seção mantêm a maior parte de seu tempo cuidando de questões de segunda importância e do trabalho burocrático em invés de dirigirem com eficiência a atividade dos órgãos de educação partidária.

O camarada Sinitsa, secretário do comitê urbano de Kiev do P. C. (b) da Ucrânia, criticou o comitê provincial pela sua falta de atenção às instituições de cultura superior. Há em Kiev, afirmou, muitas escolas superiores, mas a seção de propaganda e agitação do comitê provincial não procura conhecer a atividade das cadeiras de marxismo-leninismo, não estuda as condições em que se encontram os problemas do ensino marxista-leninista e não procura saber como o curso desenvolve o seu trabalho.

O camarada L. G. Molnikov, secretário do C.C. do P.C. (b) da Ucrânia, pronunciou um discurso na conferência.

A conferência considerou satisfatório o trabalho do comitê provincial do Partido. As resoluções aprovadas indicam as medidas para superar as debilidades do trabalho organico-partidário e político-partidário.

## Decisões Sobre Problemas de Organização E Ampliação do Movimento em Defesa da Paz

A REUNIÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, EM BERLIM

As seguintes são as decisões e de ampliação do movimento da Paz, tomadas pelo Conselho Mundial da Paz, em reunião de Berlim:

O Conselho Mundial da Paz, reunido em Berlim, em 19 de maio de 1951, com satisfação, os esforços realizados na aplicação das decisões do II Congresso Mundial e reconheceu a necessidade de uma maior ampliação dessas atividades.

O Conselho Mundial reconheceu a todos os Comitês Nacionais difundir e popularizar a Mensagem à ONU, a qual deve ser levada ao conhecimento de cada indivíduo em prova de iniciativa a este respeito, tanto no plano nacional como internacional.

O Conselho Mundial da Paz, com satisfação a adoção de leis contra a propagação de guerra, em diversos países. Convida os Comitês Nacionais a adotar medidas para a elaboração de projetos de leis de paz e contra a propagação de guerra, que serão apresentados aos Parliamentos dos diferentes países.

Os Comitês Nacionais devem manter a opinião pública informada e obter o mais amplo apoio popular para essas iniciativas. Insiste junto aos Comitês Nacionais para que mobilizem a opinião pública, para denunciar, por meio de discursos, artigos, textos de ensino, discussões, filmes, emissões radiofônicas etc., que contenham incitamento à guerra.

Recomenda aos Comitês Nacionais que lancem uma vasta campanha de esclarecimento das pessoas de boa vontade que, em cada país, denunciem, incessantemente as falsidades utilizadas para preparar a guerra.

Propõe ao Bureau a adotar medidas tendentes a criar, junto ao Secretariado, um centro de informações que, possa fornecer informações objetivas e precisas denunciando as notícias falsas ou deformadas que visam a histeria guerreira.

O Conselho Mundial da Paz, com satisfação que, aplicando as decisões do Congresso Mundial, se estabeleceram relações com numerosos comitês e coletividades que se comprometem a ampliar ainda mais o movimento da paz.

O Conselho adota as seguintes:

1° - Continuar as negociações com o Movimento Mundialista nos diferentes países para buscar os pontos de acordo e de ação comum e alentar a participação recíproca nas conferências e congressos.

2° - Seria desejável organizar, de acordo com os princípios patrióticos e na base de documentos e resoluções, a reunião proposta pela Sociedade dos Amigos (Quakers) com o objetivo de estabelecer condições para ações comuns.

3° - É importante dar a conhecer às Igrejas as resoluções adotadas na atual reunião e pedir-lhes que as apoiem. Em nome do Birô, o Presidente Joliot-Curie dirigiu uma carta às autoridades supremas das Igrejas para comunicar-lhes a resolução do II Congresso Mundial sobre o desarmamento. Várias respostas recebidas revelam o interesse suscitado por essa comunicação.

4° - É essencial estabelecer contacto com as correntes existentes em diversos países em favor da neutralidade, para que as mesmas, na prática, lutem para salvaguardar a paz.

5° - Buscar meios e modos para cooperar com os movimentos pacifistas e todos os outros grupos, sempre que essas condições e essa cooperação sirvam à causa da Paz.

O Conselho Mundial registra com satisfação as sugestões e iniciativas para organizar conferências internacionais que permitam a representantes autorizados da opinião pública nos vários países confrontar suas idéias e buscar conjuntamente a solução de certos problemas de acordo com os interesses da Paz Mundial.

Tais conferências assegurarão a possibilidade de novas relações e uma nova ampliação do movimento dos combatentes da Paz.

Nesta ordem de idéias, o Conselho Mundial:

1° - Aprova a convocação, pela Entente Franco-Belga contra o rearmamento da Alemanha, de uma conferência dos povos da Europa cuja governos aderiram ao Pacto do Atlântico, da qual participará o povo alemão. Esta conferência se celebrará no mais breve prazo em Paris ou em Bruxelas e terá como objetivo rever questões da luta contra a remilitarização da Alemanha e a solução pacífica do problema alemão.

2° - Aprova a proposta para organizar uma conferência dos países da Ásia e da área do Pacífico, cujo objetivo seria principalmente discutir as questões da luta contra o rearmamento do Japão e a solução pacífica dos conflitos existentes.

Essa conferência deveria examinar também a realização nos países interessados da Ásia e da área do Pacífico de uma consulta popular sobre a remilitarização do Japão e da conclusão durante o corrente ano, de um tratado de paz com este país.

3° - Sugere que o Birô dê seu apoio à realização de conferências regionais:

a - dos países do Oriente próximo e da África do Norte; b - dos países escandinavos.

4° - Recomenda ao Secretariado o estudo da organização de conferências do mesmo gênero:

a - para os países da África do Norte; b - para os países da América do Norte e da América Latina. (Esta conferência poderia ser celebrada no México durante o mês de agosto).

O Conselho Mundial convoca os Comitês Nacionais dos países interessados para que realizem o máximo de esforço para assegurar o mais completo êxito dessas conferências.

O Conselho Mundial da Paz decide convocar na U.R.S.S. no curso do verão de 1951, uma Conferência Económica Internacional, aberta aos economistas, aos técnicos, aos industriais, aos comerciantes e aos militantes sindicais de todos os países, com o objetivo de restabelecer intercâmbio econômico entre os países e o melhoramento do nível de vida dos povos.

A ordem do dia da conferência poderia ser:

a - Possibilidades de melhoramento das condições de vida das populações em meio do século XX, subordinadas a preservação da paz.

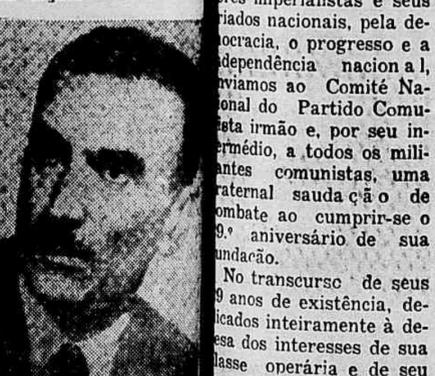
b - Possibilidades de melhoramento das relações económicas entre os países.

No quadro da resolução do II Congresso Mundial sobre os intercâmbios culturais, o Conselho Mundial da Paz recomenda ao Birô que dê todo seu apoio à organização de uma conferência de médicos, proposta por eminentes personalidades médicas da França e da Itália. Esta conferência que deverá celebrar-se na Itália durante este ano, será dedicada ao problema da luta contra os desastrosos efeitos da preparação guerreira nos serviços de proteção da saúde das massas populares.

Autoriza o Secretariado a estudar e a favorecer a celebração de Conferências Internacionais de escritores, artistas, sábios e cineastas, — conferências que deverão discutir os problemas relacionados com o desenvolvimento da cultura nacional e da colaboração cultural internacional nas condições de preservação da paz.

## Saudação Fraternal do P.C. da Argentina

O Comitê Central do Partido Comunista da Argentina enviou à direção Nacional do Partido Comunista do Brasil a seguinte saudação por motivo de seu 29.º aniversário de fundação.



ARNEDO ALVAREZ  
«Buenos Aires, 4 de abril de 1951»  
Em nome dos militantes comunistas da Argentina

seguros de interpretar os sentimentos de nossa classe operária e de nosso povo, que têm uma colossal tradição de luta com a classe operária e o povo do Brasil contra os opressores imperialistas e seus aliados nacionais, pela democracia, o progresso e a independência nacional, enviamos ao Comitê Nacional do Partido Comunista irmão e, por seu intermédio, a todos os militantes comunistas, uma fraternal saudação e o combate ao cumprir-se do 29.º aniversário de sua fundação.

No transcurso de seus 29 anos de existência, dedicados inteiramente à defesa dos interesses de sua classe operária e de seu povo e à liberdade e independência nacional, o Partido Comunista irmão, do Brasil, soube manter bem alta a bandeira do marxismo-leninismo-stalinismo, organizando seus militantes na luta contra os opressores imperialistas, particularmente contra o imperialismo yanque, que esporeou e saqueia as imensas riquezas de vossa pátria e empobrece vosso povo, e contra a oligarquia feudal e os tubarões do grande capital, seus cúmplices servís.

Defensor conseqüente e apaixonado da integridade de sua pátria, o Partido Comunista irmão, do Brasil, tem sido e é fiel ao internacionalismo proletário e educou seus militantes no ardente amor à União Soviética e ao grande chefe e mestre de todos os trabalhadores e porta-bandeira mundial da paz, o grande Stalin. O Partido Comunista irmão conquistou com justiça o papel de dirigente da classe operária e do Povo brasileiro, pois sua apaixonada luta unitária em defesa de suas reivindicações econômico-sociais

imediatas e por um Brasil democrático e progressista, colocaram-no sempre à frente da luta contra os governos reacionários e fascistas que o país suportou nas últimas décadas, e é sob sua bandeira unitária que hoje estão se reunindo os operários e os camponeses e o povo todo, para lutar pelo programa estabelecido em seu Manifesto de Agosto, programa de progresso, de bem-estar social, de democracia e de paz, cuja realização assegurará a libertação nacional e social do aguerriado povo brasileiro.

Estamos seguros de que, contando como conta o Partido irmão do Brasil com militantes provados no fogo da luta e com um dirigente da envergadura do querido camarada Luiz Carlos Prestes, terá nacional e Cavaleiro da Esperança de todo o povo brasileiro, esse programa se converterá no programa de todo o povo e triunfará arrancando o Brasil das garras do imperialismo yanque, da oligarquia feudal e do grande capital, contribuindo assim para assegurar a paz no mundo.

Viva o 29.º aniversário do heroico Partido Comunista irmão do Brasil!  
Viva seu grande chefe, o camarada Luiz Carlos Prestes!  
Viva o Frente Democrática de Libertação Nacional!  
Viva a fraternidade dos povos do Brasil e da Argentina!  
Abaixo a guerra, viva a Paz!  
Pelo Comitê Central do Partido Comunista da Argentina.  
a.) Alvarez, Codovilla, de la Peña, Ghioldi, Lardé, Peter, Real.

Realizar uma conferência de escritores e artistas durante o ano de 1951.

O Conselho Mundial sugere que o Secretariado deve apoiar a celebração de conferências de professores, jornalistas, desportistas e outras.

Sugere-lhe também examinar formas de apoio que podem ser prestadas às organizações de jovens e de estudantes em sua iniciativa de organizar o Grande Festival Mundial em defesa da Paz que terá lugar em Berlim, de 5 a 19 de agosto de 1951.

O Conselho Mundial decide formar, sob sua jurisdição, uma comissão internacional para as relações culturais, comissão que se reunirá periodicamente.

Recomenda a criação imediata junto a cada Comitê Nacional, de uma comissão para o intercâmbio cultural, encarregada de facilitar as viagens — tanto quanto possível recíprocas — destinadas a fortalecer a causa da Paz, bem como ao intercâmbio de publicações e à realização de exposições culturais.

Encarrega o Secretariado de estudar a criação de um centro cinematográfico, que terá a missão de estimular e de coordenar a produção e a distribuição de filmes em favor da paz, e ao mesmo tempo, de denunciar a utilização do cinema para a propagação de guerra.

Recomenda ao Secretariado fazer todo o possível a fim de assegurar que todos os homens de ciência amantes da paz preencham a lacuna nas

(Conclui na pág. 11)

# Voz das Fábricas

POR UM PRIMEIRO DE MAIO DE LUTAS PELA PAZ



No mundo inteiro, os trabalhadores se preparam para comemorar sua data internacional de classe: o Primeiro de Maio. Este ano, mais do que nunca, as comemorações tomarão um caráter de luta decidida pela paz. Os trabalhadores de todo o mundo, conscientes da superioridade de suas forças em relação às dos provocadores de guerra, dirão aos imperialistas norte-americanos: «Sabemos empregar nossas forças para impôr a paz».

Também no Brasil precisamos fazer deste Primeiro de Maio uma demonstração da força do campo da paz. A classe operária brasileira, desempenhando seu papel histórico de vanguarda de todo o povo na luta pela paz e a libertação nacional, se manifestará contra a política de guerra do governo, contra os acordos da Conferência de Washington, em que Vargas vendeu o sangue de nossa juventude em troca de maiores lucros para os latifundiários e banqueiros que o seu governo representa. Será um Primeiro de Maio contra a fome e a miséria, contra os salários baixos, a carestia da vida, contra os orçamentos de guerra, contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia.

Por isso mesmo, não se pode perder um só instante na preparação do Primeiro de Maio. E o Primeiro de Maio, para ter um caráter verdadeiramente de massas, precisa ser preparado nas fábricas, dentro dos locais de trabalho. Os comunistas e os operários mais conscientes devem antes de mais nada levantar as reivindicações mais sentidas em cada empresa, iniciar a luta por aumento de salários e contra a carestia da vida, ligando a luta por essas reivindicações à luta contra a política de guerra do governo, política que é responsável pela situação de miséria das massas trabalhadoras e que se traduz nos créditos de guerra, nas verbas de 75 milhões para reequipamento do Exército, de 50 milhões para enviar gêneros alimentícios para a Coreia, 700 milhões para a compra de navios, etc.

Será desta forma que o Primeiro de Maio deste ano marcará mais um passo no sentido da unidade da classe operária brasileira. Uma unidade profunda, forjada pela base, dentro das empresas, na luta por objetivos concretos. E será na proporção em que os trabalhadores participarem dessas lutas, sempre ligadas à luta pela paz e a libertação nacional, que as grandes massas compreenderão o verdadeiro caráter do atual governo das classes dominantes, que ganharão consciência da necessidade de derrubar este governo e tomar o poder em suas próprias mãos.

Fazer, portanto, deste Primeiro de Maio, uma data da unidade da classe operária brasileira na luta pela paz e por suas reivindicações econômicas e políticas deve ser a nossa principal preocupação durante este mês de abril. Para isso devemos planejar cuidadosamente o nosso trabalho em cada empresa, levantar imediatamente as reivindicações mais sentidas, organizar comissões de luta ligando todo este trabalho de modo a culminar em grandes manifestações de massa no dia Primeiro de Maio.

## DESPREZO PELA VIDA DOS OPERÁRIOS

A operária Ada Ferreira Silva, da Fábrica de Parafusos Santa Rosa, no Rio, foi vítima de grave acidente de trabalho, relacionado com a absoluta falta de segurança que reina naquela empresa. Teve os cabelos presos a uma máquina, sendo arrancados juntamente com parte do couro cabeludo. A operária foi transportada para o Fronto Socorro, desmaiada, e depois foi feita sua internação num hospital.

Na Fábrica de Parafusos Santa Rosa seus trabalhadores se queixam de que as máquinas são sujas e defeituosas, além de serem vítimas de perseguição constantes de parte dos alcagocetes. Os salários são de fome: maquinistas com mais de 20 anos de serviço ganham Cr\$ 5,30 por hora.

## SURRADO E EXPULSO O PELEGO

Notícias de Rio Claro, em São Paulo informam que os ferroviários da Cia. Paulista, em luta para conquistar 40% de aumento nos salários, entraram em greve, durante um dia o movimento.

Também informações de Jundiaí noticiam que mais de 500 ferroviários concentraram-se em frente à sede do Grêmio dos Ferroviários da Cia. Paulista, surrando e expulsando do local um pelego.

## FIRMES OS GREVISTAS DE JABOATÃO

Continuam firmes os grevistas da fábrica de papel de Jaboação, em Pernambuco, que reivindicam um aumento de 60% em seus salários. A firmeza dos trabalhadores em greve está despertando uma onda de entusiasmo entre os operários de todo o Estado, que se mobilizam em função da solidariedade aos grevistas. A greve já dura mais de 20 dias.

## AS PIACAVEIRAS ENTRARAM EM GREVE

Entraram em greve as piacaveiras da fábrica A. Goetz & Cia., em Salvador contra a desumana exploração de que são vítimas por parte dos patrões. Ganham uma diária de 9 cruzeiros, que os patrões procuram reduzir ainda mais fornecendo-lhes piacava de mássima qualidade para beneficiar.

A greve foi declarada quando o administrador da empresa suspendeu 9 operárias que faziam parte de uma comissão encarregada de protestar contra esse estado de coisas.

A Associação Geral dos Trabalhadores solicitou-se com a luta das operárias, friccionando-se em Salvador amplo movimento de apoio às grevistas. Estas visitaram seus companheiros da estiva, pedindo-lhes solidariedade ao movimento em que estavam empenhadas.

## MINAS GERAIS

# DEMISSÕES EM MASSA NA "BELGO-MINEIRA"

A Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, que está devastando o Estado de Minas, derrubando florestas inteiras e esgotando seus recursos minerais com a cumplicidade dos sucessivos governos que passam por Belo Horizonte, empenha-se agora numa ofensiva contra os salários dos trabalhadores, a fim de aumentar seus já fabulosos lucros.

Para os gringos da Belgo Mineira não bastam os 127 milhões de cruzeiros que conseguiram ter conseguido de lucro no ano de 1949, os 70 milhões que embolsaram através de sua outra Cia., a «Ferro Brasileiro». Querem mais. Para isto, estão demitindo em massa, principalmente os trabalhadores que estão a caminho da estabilidade, ao mesmo tempo que exigem dos que ficam uma produção igual ou maior. Assim, na seção de altos fornos trabalhavam 50 a 60 homens e agora apenas 20 a 30 operários têm que dar a mesma produção. Os que cam são obrigados a trabalhar 12, e 16 horas quando algum operário se mostra cansado e se põe a fazer horas extras, é chamado de preguiçoso e malandro e recai sobre ele toda sorte de perseguições.

## Aumento de Miséria

Não suportando mais a tremenda exploração de que são vítimas, os operários de Monlevade, em dezembro último, entraram em greve, exigindo um aumento de um cruzeiro por hora. Pois nem mesmo este pequeno aumento os gringos da Belgo Mineira quiseram pagar, e, aproveitando-se da falta de organização e experiência dos trabalhadores, conseguiram que voltassem ao trabalho concedendo-lhes a esmola de 50 centavos de aumento e prometendo mais 10 centavos em janeiro.

Elcario que janeiro passou e os gringos não cumpriram sua promessa. E mais ainda, como vingança, por se terem visto obrigados a aumentar os salários, negaram-se a pagar este ano a gratificação que é tradicional na Cia., fazendo assim o que chamam «um bom negócio», pois os trabalhadores saíram prejudicados.

# RESPONDE COM O TERROR ÀS REIVINDICAÇÕES OPERÁRIAS

A polícia de Vargas, cumprindo os ordens de Silveirinha, o dono da Fábrica Bangu, está implantando o terror entre os 5.000 operários que trabalham naquela empresa. Agindo com igual ou maior ferocidade que nos tempos de Dutra, os policiais espancaram o trabalhador Manoel Ramos até fazê-lo perder o sentido, levando-o em seguida numa caminhonete para destino ignorado.

O crime de Manoel Ramos, foi o de protestar contra uma circular em que Silveirinha, visando aumentar seus lucros, estabeleceu um odioso regime de multas que todos os trabalhadores.

## BANGU É O REINADO DA MISÉRIA DO TERROR

O caso Manoel Ramos é o último de uma longa série de violências que vêm sendo cometidas contra os operários. As demissões, as prisões e espancamentos são a resposta sistemática de Silveirinha a qualquer reivindicação dos trabalhadores. No tempo do Estado Novo, Silveirinha chegava ao requinto de obrigar seus trabalhadores — estes mesmos trabalhadores que sofriam toda sorte de violências por parte da polícia estadonovista — a desfilar nos dias de festa nacional diante do palanque do ditador, como se estivessem agradecidos pelos maus tratos sofridos.

Na ditadura Dutra, com Silveirinha guiando a Presidente do Bangu do Brasil e mais tarde a Ministro da Fazenda, as perseguições redobráram. 86 de uma vez, 15 trabalhadores foram espancados brutalmente no Distrito policial de Bangu. Durante este tempo, todos os trabalhadores têxteis da capital da República tiveram um aumento de 15% devido a um acordo com o sindicato patronal, mas Silveirinha negou-se a pagá-lo, como se negou sistematicamente a conceder o Abono de Natal durante todos estes anos.

## LISTA DAS VÍTIMAS DE SILVEIRINHA

Cada vez que os trabalhadores da Bangu se mobilizam para a exi-

Este aumento de 50 centavos conquistado por uma greve foi dado sobre os salários de 1948, pois desde esse ano que não há aumentos na Belgo Mineira, apesar do enorme crescimento do custo da vida.

## A vida é mais cara em Sabará e Monlevade

Acresce ainda que em Sabará e Monlevade, verdadeiros feudos da Belgo Mineira, a vida é mais cara do que no resto do Estado, inclusive em Belo Horizonte. O arroz, por exemplo, que custa em Belo Horizonte de Cr\$ 4,50 a Cr\$ 5,00, em Sabará e Monlevade custa de Cr\$ 5,50 a Cr\$ 6,00 e até Cr\$ 6,50; o açúcar comprado a Cr\$ 3,80 na capital, custa Cr\$ 4,50 em Sabará. Monlevade; a banha custa 18,50 na capital e

Por isso mesmo, os trabalhadores de Sabará e Monlevade com reendem cada vez mais Cr\$ 20,00 a Cr\$ 21,00 em Sabará-Monlevade. A necessidade de lutar para conseguir aumento salaria. Não apenas os 50 centavos que os gringos prometeram e não pagaram, mas um aumento de 50% nos salários, que é quanto precisam para poder enfrentar a carestia da vida.

## Com a experiência da última greve irão à Vitória

Para conquistar suas reivindicações, que vão desde o aumento de 50% nos salários, até a derrubada da exigência da assiduidade de 100% e o pagamento em dobro das horas extras, os trabalhadores de Sabará e Monlevade já têm experiência de luta. Sabem que sem organização, sem uma comissão formada dos operários mais combativos apoiada por todos os trabalhadores, os patrões manobram e tapelam os operários. Os operários da Belgo Mineira sabem que para conseguir qualquer melhoria é preciso lutar e que para lutar precisam de unidade e organização, que são as armas dos trabalhadores.

## CONTRA O TERROR DE SILVEIRINHA. UNIAO E ORGANIZACAO DOS OPERÁRIOS

Mas se até agora Silveirinha tem conseguido explorar e oprimir cada vez mais seus trabalhadores, deve-se principalmente ao fato de que não há na fábrica uma organização que una todos os operários para a ação decidida por suas reivindicações. O que é preciso é exigir com firmeza o Abono de Natal que não foi pago, impedir que seja aplicada a circular das multas, e reivindicar melhores salários. Mas reclamar tudo isso com decisão e audácia, unidos para o que der e vier, prontos a responder a violência patronal e policial com lutas cada vez mais altas, pois desta forma os 5.000 trabalhadores da Bangu serão invencíveis.

# OSCAR COLLAZO Condenado á Morte

OSCAR COLLAZO, o patriota portorriquenho que tomou parte num atentado pessoal contra Truman, foi condenado à cadeira elétrica.

Ao ser inteirado da sentença, disse aos seus algozes que lutava pela causa da liberdade do seu povo, acrescentando: «Agora, o governo americano tem poder para matar-me, mas nunca matará as ideias por que luto».

Os jornais vendidos ao imperialismo publicam fotografias suas, algemado, entre dois negros igualmente condenados à morte pelo bestial regime fascista ianque. Oscar Collazo é um patriota equivocado que não encontrou o caminho da luta revolucionária sob a direção do partido da classe operária, o Partido Comunista, único a batalhar consequentemente pela libertação nacional dos povos, mas pela sua firmeza merece a admiração de todos os que combatem contra o imperialismo ianque e pela paz. Oscar Collazo é um patriota que sabe morrer com dignidade e defesa de suas convicções.

SÃO PAULO

# CONQUISTAM AS FÉRIAS COLONOS DE 4 MUNICÍPIOS

Sob pressão de um forte movimento de massas, o juiz da comarca de São Manuel, São Paulo, reconheceu o direito às férias que têm os colonos, mandando que estas fossem pagas em dobro, pois haviam sido sonegadas pelos fazendeiros. Também foi concedido direito às férias aos colonos dos municípios de Catanduva, Jaú e Pederneras. Isto quer dizer que se todos os colonos lutarem pelas férias e se organizarem nessa luta, conseguirão ter esse direito reconhecido.

Percebendo o que significa essa conquista e sentindo que se desenvolve a vontade de luta do trabalhador do campo, a FARESP e a Sociedade Rural Brasileira estão procurando por todos os meios burlar o pagamento desse direito e de outros benefícios, como o pagamento dos dias santos, feriados e domingos e oito horas de trabalho diário para os camaradas, trabalhadores de usina e colonos, quando estejam trabalhando por dia. Por isso negociam no momento com o governo a imposição do contrato único do Código Rural.

Para a luta contra esse roubo a União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto lan-

(Conclusão da pag. 12)

ficou, nem dá um arranhão na pele dos tubarões, pois os frigoríficos pertencem aos trustes imperialistas, são norte-americanos e ingleses. E estes estão interessados no aumento do preço no mercado interno e na criminosa exportação para as tropas que agredem a Coreia.

A solução do problema da carne está na proibição da exportação e na obrigatoriedade de fornecimento para o mercado interno. Getúlio não adotará essa solução, a única solução certa e possível. Essa solução quem a dá é o nosso povo, lutando concreta e efetivamente pela execução do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, o Programa de Prestes, que inclui essas medidas no seu Ponto 5º.

Quando Getúlio se refere aos tubarões, é o torto falando do aleijado, como diz o povo. Sabem os tubarões que, se fôr por Vargas, eles continuarão eternamente impunes, porque Vargas é seu socio e eles o mantêm. Vargas, o grande fa-

(Conclusão da 3ª pag.)

combater na Coreia sob as ordens do bandido Mac Arthur. É pois, a agressão, a imediata participação da América Latina na guerra o que se decide na Conferência dos Chanceleres, com a aprovação unânime dos governos de todos os países deste Continente que, sem dúvida, desejam a guerra.

«Não são unicamente os Estados Unidos e o Canadá — disse o camarada Stálin referindo-se ao Continente americano — os que aspiram desencadear uma nova guerra. Neste caminho se encontram também os vinte países latino-americanos, cujos latifundiários e comerciantes anseiam uma nova guerra em qualquer parte da Europa ou da Ásia para vender aos países beligerantes artigos a preços fabulosos e amassar milhões nesta empresa sangrenta».

O povo brasileiro não quer a guerra, odeia a guerra e já o tem demonstrado eloquentemente. Cerca de 5 milhões de pessoas, apesar do terror desencadeado no país, subscreveram o Apelo de Estocolmo condenando as armas atômicas e considerando criminoso de guerra o governo que primeiro a utilizar. Inúmeras vezes

cou o seguinte programa de reivindicações e de ação:

1.º — Em cada fazenda, usina, etc., todos os colonos, camaradas e trabalhadores de usina devem se reunir para discutir o problema das férias, eleger uma comissão formada com elementos mais capazes das diversas seções e tipos de trabalho.

2.º — Em cada fazenda, usina, etc., todos os trabalhadores e suas famílias, tendo à frente a comissão, devem se dirigir ao patrão e ao administrador e exigir o pagamento imediato das férias de todos os anos de serviço na fazenda ou usina, sendo que já têm direito a férias todos os que tenham mais de 150 dias de trabalho.

3.º — Os trabalhadores que não tiverem recebido as cadernetas de trabalho devem, também, exigir a sua entrega imediata, como são obrigados a fazer os patrões.

4.º — Os trabalhadores rurais devem imediatamente tomar providências para, de acordo com o artigo 159 da Constituição da República e o decreto-lei n.º 7038 de 10 de novembro de 1944, fundar os seus sindicatos ou associações de trabalhadores rurais.

## GETULIO, SERVICAL DO...

zendeiro, fazer alguma coisa contra os homens da sua classe? Onde estão os maiores tubarões senão no governo? Lodi, Jaffet, Cleofas, Daudt, Bouças, Lafer, não são estes os tubarões-chefe do insaciável cardume de exploradores do povo?

### A Confissão do «Gangster» Miller

Sim! E quem o confessa que o custo da vida sobe cada dia porque crescem as despesas de guerra e os latifundiários e açambarcadores conseguem lucros fabulosos à custa do sangue do povo coreano e dos nossos povos. É um dos patrões de Vargas, acuele que lhe trouxe a carta de Truman exigindo o sangue de nossa juventude e mais fome e miséria para as grandes massas. E Miller, o sinistro sub-secretário de Estado para a América Latina, quem acaba de dizer com a maior desfaçatez: «O grande aumento da procura de artigos produzidos e exportados

é o resultado da continuação das ações armadas na Coreia e da intensificação do ritmo da produção de armamentos nos Estados Unidos e na Europa Ocidental».

Mais claro não é possível. Todo o mecanismo da gananciosa exploração e opressão de que é vítima nosso povo, e de que Vargas é agora o maior responsável, assim como o era Dutra, desvenda-se diante da prova irrefragável dos fatos. Por isso, quando Getúlio brinca com fogo, dizendo por demagogia que a paciência do povo está se esgotando e que os exploradores «devem temer o dia em que o povo faça justiça com suas próprias mãos», o povo pensa e responde. Sim! E nesse dia, que cada vez mais se aproxima, com o desvanecimento das últimas ilusões de setores das massas esfomeadas, Getúlio, o maior responsável por isso tudo, junto com o seu cortejo de tubarões e açambarcadores, será o alvo principal dessa justiça que está a caminho.

## UNIÃO E AÇÃO PARA ESMAGAR...

têm protestado em praça pública contra as medidas de guerra e expressado seus anseios de paz. No seio das próprias forças armadas se desenvolve um sentimento hostil à participação do Brasil na guerra. E é esta vontade de paz do nosso povo, seu repúdio ao imperialismo e à guerra, que até hoje impediu o envio de tropas brasileiras para a Coreia.

As decisões da Conferência dos Chanceleres vêm demonstrar, porém, ao nosso povo que seus inimigos não desistem facilmente dos seus intentos e que grave ameaça paira sobre nossa Pátria. Tais decisões, que colocam a América Latina em pé de guerra, constituem o mais grave perigo por que já passou nosso país em toda a sua história. A vida de cada brasileiro está em jogo e a ameaça de campos de concentração, do trabalho forçado, da fome, da ocupação estrangeira, ergue-se diante da Nação.

O povo brasileiro precisa mais do que nunca unir suas forças para opor-se vigorosamente aos planos tenebrosos dos seus piores inimigos. O ca-

minho do nosso povo foi indicado por Prestes no Manifesto de Agosto do Partido Comunista. Derrubar o governo dos latifundiários e grandes capitalistas, que servem ao imperialismo, e instaurar no país um GOVERNO DEMOCRÁTICO POPULAR é a grande tarefa que precisamos — todos os patriotas e democratas — realizar para salvar nossa pátria do abismo para onde vem sendo conduzida.

Marchemos pelo caminho revolucionário intensificando as ações de massa contra as decisões da Conferência dos Chanceleres, em defesa da Paz e da Independência Nacional. Demostremos por todos os meios o ódio do nosso povo e sua repulsa às maquinações do estrangeiro que nos aprime e que nos quer levar à guerra, como também aos traidores da Pátria que vendem o sangue de nossa juventude e entregam o Brasil à escravidão imperialista.

A situação atual exige: mais e mais ações contra o envio de tropas para a Coreia; mais e mais esforços para popularizar e organizar a FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

# Voz dos Campos

## DIREITO DE FERIAS PARA OS TRABALHADORES AGRICOLAS

A Associação dos Camponeses do Estado de São Paulo lançou um manifesto, convocando todos os trabalhadores do campo, das fazendas de café e das usinas de açúcar a lutarem pela conquista das férias remuneradas.

O direito de férias está assegurado aos trabalhadores rurais pelas próprias leis trabalhistas, já tendo havido mesmo pronunciamento do Tribunal Superior do Trabalho neste sentido. Acontece, porém, que os fazendeiros e usineiros, os taturais do Brasil, negam sistematicamente aos assalariados agrícolas este direito, empregando para isto a força, a intimidação, a compra de juizes, etc.

Mas os trabalhadores agrícolas estão agora dispostos a conquistar suas férias. E mais ainda, a conquistar o pagamento de todas as férias atrasadas. Já alguns colonos de café em São Paulo obtiveram êxito em sua luta. Seus companheiros de outras fazendas, seguindo o exemplo, prepararam-se para conquistar também seu direito a férias.

Para conquistar esta, como qualquer outra reivindicação, é preciso lutar. E não se pode ter êxito na luta sem organização. Por isso mesmo, é preciso que os camponeses em cada fazenda se reúnam, discutam bem o problema, formem uma comissão com os elementos mais combativos e capazes, os quais, à frente de suas famílias e companheiros, devem se dirigir ao patrão ou administrador e exigir o pagamento das férias de todos os anos de serviço na usina ou na fazenda.

É claro que os taturais, acostumados a roubar seus trabalhadores, alegarão que estes não têm direito. Por isso é preciso firmeza, é preciso não recuar, é preciso lutar consequentemente, indo inclusive à greve.

Os trabalhadores agrícolas brasileiros já estão cansados de ser expoliados pelos fazendeiros e usineiros. Sabem que desde a polícia até os tribunais estão a serviço dos patrões e por sua própria experiência compreendem que sem luta nada conseguirão, pois a luta de hoje pelas férias é meio caminho andado para a grande luta pela terra, como consta do ponto IV do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

### CAMPONESES AMEAÇADOS DE DESPEJO

A Companhia de Terras do Norte do Paraná, de propriedade dos latifundiários Vidigal, Mesquita e outros, além de gringos americanos e ingleses, estão ameaçando de despejo mais de 50 moradores de Maringá.

São cerca de 100 famílias camponesas, ali moradoras há mais de 10 anos e gastando suas forças no cultivo da terra, que os taturais procuram apresentar como «intrusos».

Diante das ameaças de violências policiais, os camponeses estão se organizando para resistir em defesa das suas terras.

### ORGANIZAÇÃO DE CAMPONESES

Camponeses do município de Duartina, no Estado de São Paulo, reuniram-se no lugar denominado Corrego da Água Rasa para discutir suas reivindicações, decidindo formar uma comissão que dirigirá sua luta pelo direito de recebimento de férias remuneradas e melhores preços para os colheitas e contratos.

A organização cogita de discutir brevemente o Ponto IV — distribuição das terras — a quem as trabalha — do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

## SOLIDARIEDADE AOS CAMPONESES DE PORECATU

José da Silva Guerra — R. João Pessoa — Presidente

Na região da Alta Sorocabana foi fundada uma Comissão de Solidariedade aos camponeses de Porecatu, que resistem heroicamente, de armas nas mãos, ao grileiro Lunardeli e seus cúmplices do governo do Estado do Paraná.

A Comissão de Solidariedade, já se dirigiu à população da região, solicitando o apoio de todos para uma grande campanha de ajuda aos camponeses e suas famílias que se viram obrigados a procurar refúgio no mato e enfrentam tremendas dificuldades, faltando-lhes desde a comida, até remédios, roupas, etc. Os doativos podem ser enviados para o seguinte endereço: José da Silva Guerra — R. João Pessoa — Presidente Bernardes.

Elementos das mais diversas camadas sociais do município de Presidente Bernardes formam a Comissão, entre eles e Dr. José da Silva Guerra, médico; Leonardo Barros, professor; João Domingues Rechi, comerciante; Antonio Pereira, motorista; Waldomiro Martins, operário; Geraldo Silva

Espindola, camponês; Thomé Athala, comerciante; Sebastião José Paes, camponês.

A Comissão apela para que sejam formadas outras comissões de solidariedade, a fim de se formar uma ampla rede de ajuda aos bravos de Porecatu.

## ALGUMAS CRITICAS A «VOZ OPERARIA»

Há certas coisas em «VOZ OPERARIA» que me deixam pensar que isto aí está com um tanto de desorganização. Por isso, escrevo chamando a atenção para que possamos descobrir onde é que funciona mal o serviço da «VOZ».

Por exemplo: a «VOZ», em seu número 94, página 3, na seção «Oito Dias no Brasil», diz com referência ao jornal «O Estado de Goiás»: «as oficinas do jornal «O Estado de Goiás» foram invadidas por um bando de «tiradas», sendo efetuada a prisão de vários gráficos e apreendida a edição do jornal».

No número 1.397, do «O Estado de Goiás», se não nos enganamos, foi publicada uma nota sobre essa arbitrariedade, que desmente a «VOZ». Também no número 1.398 de «O Estado», a nota a esse respeito desdiz completamente a «VOZ», quando publica na 1.ª página, referindo-se a boatos da reação, o seguinte: «Espalharam que o nosso jornal tinha sido invadido e danificado. Mas tudo não passa de vil mentira. Continuaremos firmes a serviço do povo e da democracia».

Que contradição pode-se observar aí: Um jornal popular desmentindo o outro, sem o saber. E o pior de tudo é que a «VOZ OPERARIA» poderá ficar desacreditada aqui em nosso Estado. E se a reação pega brecha dessas? Será que isso acontece em relação às notícias de outros Estados? Acha-mos necessário pôr um fim nisso. Deve ficar claro de onde as notícias saem: se daqui ou daí, da direção do jornal.

Outra coisa. A «VOZ» publica em seu número 91 uma notícia na seção «Voz das Fábricas» intitulada «Greve na fábrica Valdaí». Até aí nada de mais. Mas é que no número 93 publica-a de novo não sei porque, já que nada acrescenta de novo, e colocando a fábrica Valdaí em Goiânia e não em Goiandira, onde esta realmente existe.

Na seção «Respondendo sua carta» publica por duas vezes as respostas aos srs. Olavo Berquó e Alfredo Gomes. Será que espaço aí está sobrando?

ANTONIO BARBOSA

## CONVOCADOS TODOS OS ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

escravização e os preparativos de guerra ianques. E no próximo dia 18, nesta capital, em frente ao Itamarati, será realizada uma concentração popular, às 16,30 horas, a fim de ser entregue ao Ministério das Relações Exteriores uma mensagem de protesto, para cuja assinatura são clamadas todas as entidades democráticas, patrióticas e populares do Distrito Federal.

Que todos os patriotas e pessoas dignas, todas as mães, esposas e noivas compreendam a significação dessas demonstrações de protestos

## Perseguição aos trabalhadores pelos jagunços de Lupion

O município de Maringá é uma verdadeira vivenda dos nababos sedistas e dos agrupamentos de jagunços de Lupion.

O «ditador» de Mandaguari, de parceria com o capitão João B. Lopes, vem aumentando dia a dia a opressão sobre o povo de Maringá. Por exemplo: um pobre velho, pai de numerosa prole, de nome Antonio Gonçalves, e que ocupava na Prefeitura o cargo de varredor, é uma das muitas vítimas dessa opressão.

Há mais de um trimestre que Antonio Gonçalves não recebe seus míseros vencimentos, não incluindo uma licença de 30 dias, concedida pelo Prefeito Decio Polim. Antonio Gonçalves, para não morrer de fome, acossado pela necessidade mandou o filho vender caldo de cana, defronte do «Bazar Notista», nas proximidades do Bar de um protegido do capitão Lopes. O dono do Bar se queixou ao capitão, dizendo-se prejudicado em seus negócios.

Imediatamente o capitão acompanhado do sub-prefeito Levi Tupari do cabo apelidado Paulista e por vários soldados bem armados, foi ao rancho de Antonio Gonçalves e obrigou-o a terminar com a venda do caldo de cana. Não contente, no dia seguinte o Prefeito dispensou Antonio Gonçalves, funcionário licenciado por motivo de molestia, sem aviso prévio, férias nem nada, só porque ousou ganhar uns níqueis para sustento dos filhos enquanto não recebe da Prefeitura os vencimentos a que tinha direito.

COSTA SANTOS — Paraná

## Contra o envio de tropas para a morte na Coréia

Manifestamos nossos protestos contra os créditos de guerra para armamentos, navios, etc. Também expressamos nosso repúdio às intenções do governo de enviar nossa juventude para a guerra de agressão desencadeada pelos imperialistas norte-americanos, barbares agressores da Coréia.

Enquanto se negam créditos para a lavoura, mantem-se a nossa juventude sob regime de exploração nas fábricas e fazendas sem escolas e sem hospitais. É absurdo e impatriótico entregar nosso tesouro e nossa mocidade para servir de pasto aos tubarões armamentistas ianques.

a.) Miguel Chagas, Candido Moreira e mais 28 assinaturas. (Assis — São Paulo)

contra a guerra e a escravização ao dólar, em defesa da paz e da vida dos brasileiros. Tornar público o seu protesto contra as monstruosas resoluções da Conferência de Washington, reforçar a vontade de paz e o espírito de independência de nosso povo, comparando às manifestações patrióticas do dia 18, é, pois, um dever do povo carioca, da classe operária, das mulheres e dos jovens, de todos aqueles que amam a vida e lutam contra a remessa de brasileiros para morrer no Coréia como gado de corte, engajados no exercito mercenário de Truman!

# VOZ dos LEITORES

O aumento de salários à base de restauração e o abono de natal dos ferroviários da Sorocabana foi vergonhosamente roubado.

Aqui em Itapetininga, o pessoal do trem que corre até Itararé, fica horas e horas esperando o trem de regresso, sem ganhar um centavo, devido à mal organizada escala de trabalho.

Os pedreiros têm que comprar ferramentas para o trabalho na ferrovia. Só recebem um tóco de brocha e uma desempenadeira e, de três em três anos, um «metro». Os pedreiros e os pintores são obrigados a viajar, às segundas feiras e aos sábados, em trem misto, o que lhes faz perder de oito a dez horas sem receber qualquer pagamento por esse tempo. E o que é pior: durante a semana são obrigados a trabalhar em excesso, sem receber remuneração, a fim de descontar o tempo das viagens nos mistos, como se a única responsável por isso não fosse a Sorocabana.

Quem é obrigado a trabalhar fora da sede não recebe diárias.

Agora a Estrada está utilizando os trabalhadores das turmas de conserva para substituir os portadores. Trabalham 12 horas e só recebem 8. Essas medidas, além de serem injustas e de exploração, são perigosas, pois os empregados das turmas não têm prática dos serviços das estações e isso poderá dar origem a desastres sem que a culpa, entretanto, caiba ao operário da turma. Além disso, as turmas de conserva têm ficado reduzidas a dois homens, tra-

zando todo o serviço e podendo, muitas vezes, ser a causa de descarrilamentos de trens, acidentes, etc., originados pela má conservação do leito da linha.

No que diz respeito à assistência médica, a situação também é difícil. Há um médico e um enfermeiro para a assistência aos ferroviários. Não obstante isto, há muito que as esposas e filhos dos ferroviários pedem uma enfermeira para lhes atender.

Quanto ao médico, este só atende das 8 às 10 da manhã. Procura atender o mínimo de clientes possível. Depois vai para o seu consultório particular e ali cobra, só para fazer um atendimento Cr\$10,00; para fazer um exame Cr\$20,00; se atende um chamado em casa de um doente, Cr\$ 50,00.

Mas estou convencido de uma coisa: denunciar apenas essa exploração, nada resolve. O que é necessário para acabar com isso é a firmeza dos ferroviários e de suas famílias, desenvolvendo protestos por todos os meios, organizando-se e exigindo, através de comissões por categoria, a anulação imediata desses criminosos métodos de exploração. Que todas as esposas e filhos se unam e exijam uma enfermeira para lhes atender, e a substituição imediata do médico desonesto. As medidas, cada vez maiores de exploração por parte da Sorocabana, só serão camagadas com lutas, ação e organização, com a firmeza crescente dos ferroviários.

JOAO ELOY — São Paulo

## Exploração feudal nas fazendas de café de Itaperuna

Os camponeses da fazenda dos srs. Darci Nogueira e Adeline Bastos, hoje chamada Agro-Pecuária Salgado, e Boa Fortuna, dos srs. Lucas M. Bastos e Abdon Bussad, no município de Itaperuna, são vítimas das piores formas de exploração.

Assim é que o café, que atualmente está sendo cotado ao preço de Cr\$ 183,00 por 10 quilos no Rio ou sejam Cr\$ 274,50 por arroba, é entregue pelos colonos destas fazendas pelo preço de Cr\$ 50,00 por balaio que tem de 70 a 90 litros. Note-se que tratando-se de café de boa qualidade, o balaio de 70 litros já ultrapassa uma arroba.

Na fazenda do «tatuira» Abdon, o roubo ainda é maior, pois o mesmo balaio de café lhe é entregue a Cr\$ 20,00, preço este que só serve para matar os trabalhadores de fome; as mulheres destes colonos não sabem mais suportar tantas vergonhas e misérias. Os filhos, semi-nús, analfabtos e desnutridos. Os trabalhadores são obrigados a trabalhar para o patrão ao preço de Cr\$ 15,00 e até Cr\$ 10,00 por dia. Este é o preço pago pelo sr. Abdon. Enquanto isso a banha custa até Cr\$ 26,00 o quilo, o toucinho até Cr\$ 18,00. O metro de «risca» vagabundo custa de Cr\$ 6,00 a Cr\$ 10,00, ou seja Cr\$ 70,00 a Cr\$ 100,00 o quilo do algodão, enquanto os plantadores vendem a Cr\$ ... 5,00 e a Cr\$ 6,00, pensando fazerem bom negocio.

E não somente nestas fazendas existe exploração do trabalhador. Por toda parte é assim. Ou de um maneira ou de outra, todos têm seus métodos de exploração. Agora, perguntamos nós, os trabalhadores: onde está o sr. Getúlio Vargas? Prometeu mil coisas nos seus discursos, mas tudo não passa de promessas. Ele está fazendo como sempre fez a política de sua classe, pois sendo rico não há de querer sacrificar seus interesses em benefício de nós trabalhadores. E nossos problemas ficarão para daqui a mais cinco anos quando, por ocasião das dema-

gias políticas, aparecerão outros prometendo o céu aos trabalhadores.

Sim, mas nós que sabemos disto não estamos dispostos a esperar para sermos outra vez enganados. Estamos resolvidos a lutar e nos organizar, por Paz, Pão, Terra e Liberdade.

## LUTAM OS OPERÁRIOS DA VOTORANTIM

Na Votorantim aumenta cada dia que passa a exploração dos operários. Quando algum desempregado que ali procura trabalho pergunta se a fábrica é boa, a resposta é uma só: parece mais um campo de concentração do que uma fábrica.

As suspensões se repetem a torto e a direito, falta-nos material para trabalhar e as horas que levamos parados não são pagas. Os operários trabalham debaixo da espionagem de uma comissão de três agentes da companhia.

Contra esse clima de exploração é que os trabalhadores no dia 31 de janeiro, na seção de penteadeira, onde empregam sua atividade 40 operários, tomaram posição. 12 dessas operárias foram suspensas por dois dias por terem se recusado a trabalhar com mais tres máquinas dessa seção. No dia seguinte, as demais companheiras paralisaram o trabalho em sinal de solidariedade e contra o aumento das máquinas, sendo afinal vitoriosa essa greve.

Também na seção de tecelagem, no dia 23 de janeiro, 14 operários abandonaram o serviço e foram exigir da Companhia dois aventais por ano. Deram prazo para o gerente resolver. Se até o dia seguinte às 15 horas sua reivindicação não estivesse satisfeita, voltariam em massa ao escritório. No dia seguinte, vendo a seção agitada, o gerente mandou tomar os nomes de todas as tecelãs, antes da hora marcada, para entregar o corte de avental. A luta repercutiu nas outras seções, dispostas também a paralisar o serviço.

S. Lobo  
(São Paulo)

# Crítica e Auto-Crítica Na Frente de Imprensa

O crescimento da luta entre os dois campos — de um lado, o crescimento impetuoso das forças da paz e do socialismo, sua superioridade cada vez mais evidente, e, de outro lado, o desespero do campo do imperialismo e da guerra, sucessivamente batido por toda parte, e por isso mesmo mais agressivo e feroz — coloca com maior relevo a importância da imprensa comunista e popular na luta pela paz, a democracia e o socialismo. Nessas condições é evidente que se faz cada dia maior o perigo de guerra; mas, ao mesmo tempo, tornam-se também maiores as possibilidades de serem destruídos, pelas forças da paz em ascensão, os planos sangrentos dos incendiários de guerra. «A guerra só pode ser inevitável — adverte-nos serenamente o grande Stálin em sua recente entrevista — se os incendiários de guerra conseguem confundir as massas populares com a mentira, enganá-las e levá-las a uma nova guerra mundial». A imprensa comunista e popular tem de ser um dos instrumentos de propaganda e agitação mais eficientes dos partidários da paz nesta luta para impedir que os incendiários de guerra consigam confundir as massas populares com a mentira, enganá-las e levá-las a uma nova guerra mundial.

A imprensa comunista e popular, em nosso país, tem de ser um dos principais instrumentos de educação revolucionária das massas, que lhes mostre concreta e objetivamente o dilema em que se encontra nosso povo — a paz ou a guerra, a total colonização estrangeira ou a independência nacional, a ditadura fascista ou a democracia popular — e lhes aponte, baseado-se na própria experiência popular, o caminho indicado no Manifesto de Agosto.

Por isso se torna cada vez mais urgente que a imprensa comunista melhore continuamente o seu nível político e ideológico, sua forma e seu conteúdo, seguindo as resoluções do último Pleno do Comitê Nacional que coloca com toda força a necessidade de «elevar o nível ideológico de nossos jornais e revistas». Com este objetivo, VOZ OPERÁRIA inicia uma apreciação crítica de nossa imprensa, visando contribuir fraternalmente para a discussão crítica e auto-crítica de alguns problemas fundamentais da imprensa comunista e popular.

## SOBRE «O DEMOCRATA» DE CAMPO GRANDE (Mato Grosso)

Abrindo esta discussão vamos dar nossa opinião sobre os números de 25 de Fevereiro a 4 de Março deste ano do jornal «O DEMOCRATA», de Campo Grande, Mato Grosso.

O que chama atenção, em primeiro lugar, é a debilidade política e ideológica do jornal, fundamentalmente ideológica. No número de 25 de Fevereiro vem publicado, na íntegra, um documento que o comando da base naval de Ladário evidentemente forçou que alguns operários o assinassem. Adiante se comenta o documento dizendo que os trabalhadores o haviam assinado «por falta de firmeza revolucionária». Foi justa a publicação do documento? Claro que não! O que se deveria ter feito era desmascarar a coação contra os trabalhadores, protestar contra as violências do comando da base de Ladário. Não tem por que dar curso, em nossa imprensa, a tais documentos da reação nem era necessário isto para desmascará-lo. Mais ainda: devemos ter sempre a preocupação de dar destaque àquilo que nos interessa, aos assuntos que contribuem para mobilização efetiva das massas. Colocando essa matéria no alto da primeira página, O DEMOCRATA infringiu rudemente essa regra primária. Foi justo? Claro que não! A matéria da manchete poderia ser a denúncia da Conferência de Washington, por exemplo, que saiu com muito menor destaque e, entretanto, era realmente a matéria mais importante do ponto de vista do proletariado.

No número 4 de março temos outro exemplo de uma manchete falsa. Ela diz: «A polícia de Campo Grande não pode garantir a vida e a propriedade dos cidadãos». E depois afirma que isso é consequência dos baixos salários do delegado, do escrivão, dos pra-

capacidade da polícia diante de assaltos e roubos) tratando o assunto num breve comentário. Não é certo que se os ferroviários da NOB entrassem em greve haveria polícia até demais? Não é certo que nunca falta polícia quando se trata de reprimir manifestações populares? O fato de faltar policiais para impedir que gente do povo seja assaltada à noite ou nos bairros mais afastados prova, precisamente, que esta não é preocupação desse setor do aparelho estatal feudal-burguês. Não é uma questão de verba, de ordenados, mas uma questão de ordem geral que as classes dominantes resolvem sempre de acordo com seus interesses fundamentais.

Ainda alguns detalhes.

O «DEMOCRATA» reflete muito insuficientemente os interesses e reivindicações do povo de Mato Grosso. Não nos dá idéia de lutas. A não ser algumas referências aos ferroviários, não há praticamente matérias refletindo os interesses das massas.

O DEMOCRATA não faz nenhuma propaganda de URSS, e isso deve ser uma tarefa permanente de toda imprensa comunista e popular. A divulgação das grandiosas construções do socialismo em marcha para o comunismo, na URSS, bem como a elevação contínua do nível de vida dos povos soviéticos — por exemplo, da quarta rebaixa de preços depois da guerra — constituem uma das formas mais concretas de mostrar às massas o

caminho da paz e do socialismo.

O DEMOCRATA dá indicações demasiadamente gerais para a solução dos problemas que se apresentam. Fala mais em derrubada do atual regime, e instauração de um governo democrático e popular do que na construção prática da FDLN, da organização das lutas de massas, que é a estrada para atingirmos esses objetivos. Cada problema concreto das massas deve ter, em nossa imprensa, uma solução prática esta solução precisa ser relacionada objetivamente com o Programa da F.D.L.N. No fecho do comentário sobre a substituição de Lima Figueredo na direção da NOB escrevem os companheiros de O DEMOCRATA: «Cumpra portanto agora ao diretor da NOB, coronel Marinho Lutz, reparar tamanha injustiça, reintegrando no serviço da estrada esses abnegados e antigos servidores». Esta é uma solução falsa, espontaneísta, e revela sérias ilusões de classe. É evidente que o coronel Marinho Lutz só fará esta «reparação de injustiças» na medida em que os próprios trabalhadores lutarem por suas reivindicações, inclusive pela volta dos colegas afastados.

O DEMOCRATA trata ainda alguns assuntos palpitantes de maneira tão «teorizante» que os torna mortos. Exemplo é o artigo sobre «Resistência Continental», na edição de 25 de Fevereiro. Os companheiros noticiam o apelo das organizações democráticas do Rio contra a Conferência de Washington. Mas, em vez de reproduzi-lo para dar mais concretamente ao povo de Mato Grosso a definição precisa dos obje-

tivos da Conferência», para conclamá-lo às «tarefas que cabem ao nosso povo», procura mostrar que «o novo» do documento está na «colocação, em bases concretas, do problema da resistência continental latino-americana», liga isso à entrevista do camarada Stálin e termina sem dar clareza aos leitores do que é realmente necessário fazer em função da Conferência de Washington. Parece-nos que, além de reproduzir o documento, se devia comentá-lo em separado, mostrando como o assunto diz respeito ao povo de Mato Grosso e o que se pode e deve fazer lá.

Estas são, repetimos, algumas indicações críticas. Elas não significam, evidentemente, que tomado em seu conjunto O DEMOCRATA não seja um fator positivo nas lutas democráticas. Ele o é. Contribui para o esclarecimento das massas. Os assuntos das seções «Notícias Internacionais» e «Notícias dos Estados», são selecionados entre o que há de mais importante. O material reproduzido da «Imprensa Popular» é bem escolhido. O jornal apresenta algumas denúncias concretas e interessantes. Mas, sem dúvida, é necessário um grande esforço para melhorar rapidamente e colocar-se à altura das grandes tarefas que tem pela frente a imprensa comunista e popular em nosso país. Isso deve começar por um maior esforço para a elevação do nível ideológico e político de seus redatores e pela aplicação, em caráter permanente, da grande arma revolucionária da crítica e da auto-crítica.

## APROFUNDAR O DESMASCARAMENTO...

(Conclusão da 1ª. Pag.)

Neste caso, portanto, trata-se de aprofundar o desmascaramento do governo de Getúlio como governo de guerra e traição nacional, governo de latifundiários e grandes capitalistas subordinado ao imperialismo ianque, na base do levantamento audacioso e enérgico de cada uma das reivindicações mais sentidas das massas nos locais de trabalho e residência. Mas isto só não basta. Se nós, os comunistas, não dermos um conteúdo político concreto a qualquer uma das lutas de massas, essas lutas, por si mes-

mas, não educarão as massas, não contribuirão para a sua organização e para o avanço de sua consciência revolucionária. E neste momento as lutas de massas ganharão um conteúdo político concreto se soubermos ligar todas elas à luta em defesa da paz e contra os acordos de guerra e colonização da Conferência de Washington.

O problema da paz é, na realidade, o que acelera a definição dos dois campos de forças sociais que se defrontam em nossa terra, o que arranca a máscara com maior rapidez dos agentes

do imperialismo em nossa terra, por mais disfarçados que se apresentem, e, ao mesmo tempo, o que reúne com maior amplitude todos os setores e camadas progressistas do povo. O problema da paz é o calcanhar de Aquiles, o ponto mais vulnerável das atuais classes dominantes, que desejam e trabalham pelo desencadeamento de uma nova guerra mundial, visando a realizar grandes negócios e acumular lucros fabulosos com o comércio de guerra. E é isto o que explica, justamente, a docilidade e o acodamento com que o atual governo, e os partidos feudais-burgueses que o apoiam aprovaram e tratam de pôr em prática os infames acordos da Conferência de Washington.

A luta em defesa da paz, colocada diante das massas com objetivos concretos e definidos, como, por exemplo, a luta contra as despesas militares, contra o aumento de tropas e a criação do «exercito hemisférico» contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia e a entrega de nossos minérios estratégicos aos trustes é a que se liga e se funde mais naturalmente às lutas pelas reivindicações imediatas.

Pois está evidente que a carestia da vida e a miséria crescente das massas encontram na política de guerra a sua causa mais imediata. Isso torna mais acessível às massas a compreensão da importância da luta pela paz. Nesta luta contra a guerra e a miséria as massas poderão compreender mais rapidamente, através de um trabalho paciente e concreto de esclarecimento realizado pelos comunistas, que somente com a derrubada do poder das atuais classes dominantes com a luta revolucionária pelo programa da F.D.L.N. será realmente possível garantir a paz, o bem estar e a liberdade para as grandes massas do povo brasileiro. Nesta luta pela paz e as reivindicações, com a fusão estreita de cada reivindicação das massas a cada um dos objetivos concretos e específicos da luta em defesa da paz, é que se aprofundará e desmascaramento do governo de Vargas e que se poderá dar seguramente às massas a orientação revolucionária indicada pelo nosso Partido.

## DECISÕES SOBRE PROBLEMA...

(Conclusão da Pag. Central)

cartas das organizações científicas de que suas descobertas sejam utilizadas unicamente para fins pacíficos.

O Conselho Mundial dirige-se aos Comitês Nacionais proclamando-os a que devam a máxima atenção ao recolhimento de meios materiais para o Fundo Mundial da Paz.

O êxito desta campanha constitui uma outra prova da adesão dos povos à causa da paz. Isto permitirá ao nosso movimento cumprir sua missão cada vez mais eficientemente.

A realização de todas estas medidas contribuirá de maneira decisiva para a ampliação do nosso movimento, ampliação que deve prosseguir-se:

— tomando como base as resoluções que definem nossa posição no que concerne aos problemas da Paz;

— por meio de uma vasta campanha de esclarecimentos entre todas as camadas da população de cada país, campanha que propiciará uma base para debates livres e honestos e também para ações comuns em defesa da paz.

## A Prova do Crime

Os jornais noticiaram que o vende-pátria João Neves da Fontoura, que ainda se encontra em Washington, fez a entrega de uma carta pessoal do sr. Getúlio Vargas a Truman. O conteúdo dessa carta não foi divulgado, e, ao que tudo indica, pois já decorreram vários dias de sua entrega, permanece secreto. Este, fato, por si mesmo, demonstra que a carta de Vargas a Truman não é apenas, como pretende fazer crer a propaganda do atual governo, a carta de um amigo a outro amigo. Se o fosse, seus termos não permaneceriam secretos e seria da maior conveniência, tanto para Vargas como para a pátria, lanque dar-lhe mais ampla divulgação, como acontece com todos os documentos «mistos» trocados entre governantes de distintos países.

Mas, o que a carta de Vargas vem, na realidade, confirmar é a denúncia realizada pela agência telegráfica «Tele Press» de que Truman enviou por intermédio do gangster Edward Miller uma carta secreta a Vargas exigindo o envio de tropas brasileiras para a Coreia e a entrega sem qualquer entrave dos minérios estratégicos do Brasil aos Estados Unidos. Isto foi antes da instalação da Conferência de Washington. A posição da delegação de Vargas na Conferência, tomando a iniciativa de propor a criação do «exercito hemisférico» para combater em qualquer parte do mundo onde exijam os norte-americanos, aprovando a «comunidade das matérias primas estratégicas do continente» e, finalmente, tomando a iniciativa das medidas que visam sufocar, com o terror fascista, os movimentos patrióticos e pela paz na América Latina — esta posição demonstra, irrefutavelmente, que Vargas, como seu parceiro Dutra, não é mais que um lacão dos trustes e monopólios ianques. Sua carta de resposta a Truman é uma repetição daquele ignominioso documento, assinado pelo vende-pátria Correia e Castro e no qual o ministro de Dutra punha em leilão o Brasil.

A carta de Correia e Castro provocou a justa indignação que foi tão alta que se refletiu na própria Câmara dos Cassadores de Mandatos e terminou por obrigar o próprio Dutra a aceitar a renúncia do ministro da Fazenda. A carta de Getúlio, ainda mais ignominiosa, porque é assinada pelo próprio Presidente da República e fecha a venda nos braços do imperialismo do sangue de nossa juventude, não pode deixar de encontrar uma repulsa mais vigorosa e mais indignada. Ela é uma prova irrefutável do crime que o antigo tirano do Estado Novo está cometendo contra o povo brasileiro, contra a vida de milhares de jovens, contra a tranquilidade de milhares e milhares de mães e esposas, contra a independência de nossa pátria.

# Getúlio, Servil do Imperialismo Não Quer e Não Pode Baixar os Preços

Os mais vorazes tubarões nacionais são seus sócios e sustentáculos do seu governo de guerra e em marcha para o fascismo — Chamam-se eles Jafet, Lafer, Lodi, Bouças, Daudt, Cleofas, etc. — O povo fará justiça com suas próprias mãos, vindo em Getúlio o principal responsável pela miséria e a fome que atravessa.

O DISCURSO de Getúlio representa, mais um pronunciamento demagógico, através do qual o tirano do Estado Novo procura enganar os setores da massa que nele votaram esperando modificações na intolerável situação em que se acha o país. Trata-se de uma série de desculpas esfarrapadas com que Getúlio procura adormecer o espírito de luta do povo, dizendo que não pode encontrar soluções do dia para a noite e que «devemos fugir às precipitações e às soluções drásticas».

### Das Promessas à Realidade

No entanto, quem disse no discurso do Maracanã que ia «frear» os preços? Quem disse, no discurso seguinte, que ia «baixar o custo da vida»? Não foi o mesmo Getúlio? Trata-se, portanto, não de apresentar desculpas e desconversar, mas de responder ao seguinte: Os preços foram «freados»? Os preços baixaram? A resposta é esta: os preços continuaram a subir assustadoramente. E a conclusão é que Vargas mente às suas promessas quando diz agora: «Tenho apenas dois meses de governo, e as soluções para a crise econômica e financeira em que encontrei o país não se pode conseguir do dia para a noite». Ou quando afirma que as medidas de caráter mais urgente, já foram postas em prática em diversos setores da administração pública». Porque os fatos, isto é, a alta diária do custo da vida, provam o contrário do que assegura Getúlio.

### Dois Depoimentos Insuspeitos

E tanto é verdade que Getúlio mente mais uma vez ao povo que o próprio Vice-Presidente da C.C.P. diz que os preços continuarão a subir. «Dentro de dois meses no mínimo — afirma o sr. Benjamin Soares Cabello em entrevista à imprensa — não há possibilidade de redução do custo da vida nem de estabilização. «E por que? Quem o responde é o sr. Otávio Mendes Filho, vice-presidente da Comissão Estadual de Preços de São Paulo, o mais importante centro de produção e consumo do país: «Diversos tabelamentos de generos de primeira necessidade (farinha de trigo, macarrão, pão e carne), por decorrência de motivos superiores, inclusive convenios internacionais, possivelmente terão seus preços aumentados».

Eis aí desvendada, por um preposto de Getúlio, uma das principais causas do aumento do custo da vida: as exportações para o exterior, que Vargas estimula e que cada vez mais serão maiores, em virtude das concessões do seu governo aos imperialistas norte-americanos, que exigem nossas matérias primas e generos essenciais para alimentar sua

máquina de guerra e seus soldados.

### Governo de Latifundiários e Capitalistas

Pode então o governo demagógico e de traição nacional de Vargas baixar os preços e adotar medidas outras em benefício do povo? É claro que não. Porque o governo de Getúlio é um governo de latifundiários e capitalistas, de tubarões e açambarcadores, submisso à economia de guerra dos Estados Unidos. Medidas em benefício do povo, só o pode fazer um governo apoiado no povo e liberto, portanto, da dominação imperialista e da exploração feudal-burguesa, isto é, um governo democrático-popular. E tanto isso é verdade que o governo popular da China, país devastado por uma guerra civil de 20 anos, pela ocupação japonesa, etc. pôde logo que chegou ao poder terminar com a inflação e em muito pouco tem-

po fazer o custo da vida, nas grandes cidades, baixar até 300%. Por isso é que com Vargas, isto é com os latifundiários e capitalistas exploradores do suor do povo no poder, a vida tenderá somente a elevar o seu custo.

### O Tórto Fala do Aleijado

Esta a razão pela qual Getúlio não tem autoridade para falar em tubarões e açambarcadores, fingindo que transfere para estes criminosos a responsabilidade de que é cúmplice. Diz Getúlio em seu discurso: «O povo sabe que muitas medidas de interesse público estão sendo sabotadas». Mas que medidas de interesse público são estas tomadas pelo governo de Vargas? O jogo de empurra entre a CCP, o Ministério da Agricultura e a Prefeitura sobre a carne? Qual é a realidade? É que a carne não existe nos açougues e quando aparece os preços continuam subindo. Na zona sul

já há filet-mignon de 50 cruzeiros o quilo. E se houvesse de fato essas medidas, a quem cabia fazê-las respeitar e ex-



cutar? Claro que ao governo. O povo sabe, isto sim, que a solução do problema da carne depende dos frigoríficos. Mas Getúlio não mexe nos frigorí-

(Conclui na pag. 9)

## NO 31.º ANIVERSÁRIO DO P. C. E.

# Nova Etapa da Luta do Povo Espanhol Pela Paz e a Independência Nacional

ROBERTO MORENA

Depois de quase três anos de uma batalha feroz e sem treguas entre o povo espanhol, com a classe operária e seu partido de vanguarda à frente, de um lado, e as forças da reação clerical-fascista, obedientes às ordens de Hitler, e com o apoio dos impe-



rialistas anglo-americanos, de outro — a heroica resistência da República Espanhola foi esmagada.

Mas os doze anos da mais brutal reação fascista não quebraram a resistência do povo espanhol. Hoje, mais viva do que nunca é a convicção de todos os espanhóis de que a solução de seus problemas só pode começar pela derrubada da ditadura terrorista de Franco e pela ressurreição da República.

A frente dessa luta, como a força mais consequente, está a classe operária guiada por seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista. A 8 de dezembro de 1950, o Comitê Central do P.C. Espanhol definiu claramente o rumo a seguir para reunir as forças e concentrar os golpes contra os alicerces do regime de terror e de guerra de Franco. A análise revolucionária, baseada no marxismo-leninismo-stalinismo, da situação da Espanha como parte da luta mundial entre o campo da paz e do socialismo e o campo da guerra e do imperialismo, levava o Partido de Dolores Ibaruri a proclamar: — «O regime de

Franco já não é só tirania, fome e degradação nacional. O regime de Franco se converteu em um perigo mortal para a própria existência da Espanha. Por isso, a luta contra o franquismo se une indissoluvelmente à luta pela paz, à luta contra os incendiários de guerra». A formação da Frente Nacional Republicana e Democrática — frente-única ampla de luta pela Paz e contra o franquismo — é a bandeira republicana que levará à vitória contra o terror franquista. Na maior clandestinidade, o Partido Comunista Espanhol, desde dezembro, lança-se à execução dessa tarefa gigantesca, que é a organização do povo numa poderosa Frente Única dentro desse grande cárcere que é a Espanha franquista. O resultado inicial desse abnegado esforço e dessa admirável energia revolucionária, já o temos com os acontecimentos de Barcelona, onde o Manifesto já se torna a própria realidade viva.

O movimento grevista e popular de Barcelona, de fevereiro-março deste ano, que abre nova etapa na luta do povo espanhol contra o franquismo, não foi apenas uma luta reivindicatória contra os preços altos e os abusos dos comerciantes. Mostrou, igualmente, a repulsa popular à penetração americana na Espanha e aos propósitos dos imperialistas lanques de servir-se do povo espanhol como carne de canhão em seus planos de agressão — diz a camarada Dolores Ibaruri, Secretária Geral do P.C.E., em seu magnífico artigo «Uma Nova Etapa na Luta do Povo Espanhol». As lutas no interior da Espanha — que é onde se decidirá a sorte da República, adquiriram novo vigor, assumindo proporções que merecem a comparação, pela Rádio de Moscou, com os acontecimentos do Lena no período de preparação revolucionária da Rússia czarista, que quebraram o gelo do silêncio e puseram em marcha o rio do movimento popular na expressão do grande Stalin,

Diz a grande e querida Paslonaria no referido artigo: «A repercussão internacional da luta da classe operária e do povo catalão, reacivando a simpatia e a solidariedade para com o povo espanhol, criou novas condições para a luta contra o franquismo que é preciso aproveitar. A política de unidade democrática defendida pelo Partido Comunista, foi aprovada e realizada pelas massas catalãs em sua impressionante manifestação de protesto». E conclui: — «A eficácia da política de unidade foi comprovada pelos fatos e aprovada pelas massas. Tornar ainda mais ampla essa unidade, estendê-la a toda a Espanha, é criar as condições para a luta vitoriosa contra o franquismo, é destruir os planos do imperialismo anglo-ianque, é contribuir para a garantia da paz no mundo. E é também favorecer o desenvolvimento da solidariedade internacional com o povo espanhol, solidariedade que tão eficazmente pode contribuir para a liquidação do regime franquista».

E' por tudo isto que nós, comunistas e democratas do Brasil, devemos fazer da causa da República Espanhola uma parte integrante de nossa luta pela Paz e pela Democracia em nossa terra.

Neste 14 de abril, levantemos bem alta a bandeira da solidariedade à terra da grande Paslonaria. Sabemos fazer de sua luta uma parte da luta mundial dos povos contra o perigo de guerra e contra a escravização imperialista, compreendendo que a derrocada de Franco será uma vitória excepcional do campo da Paz e da democracia no mundo inteiro. Que a classe operária e o povo do Brasil saibam dar o seu quinhão de solidariedade ao povo espanhol em nome do internacionalismo proletário porque, como disse há 15 anos, o grande Stalin, chefe genial dos trabalhadores do mundo inteiro, a causa da Espanha não é assunto privativo dos espanhóis, mas a causa de toda a humanidade.